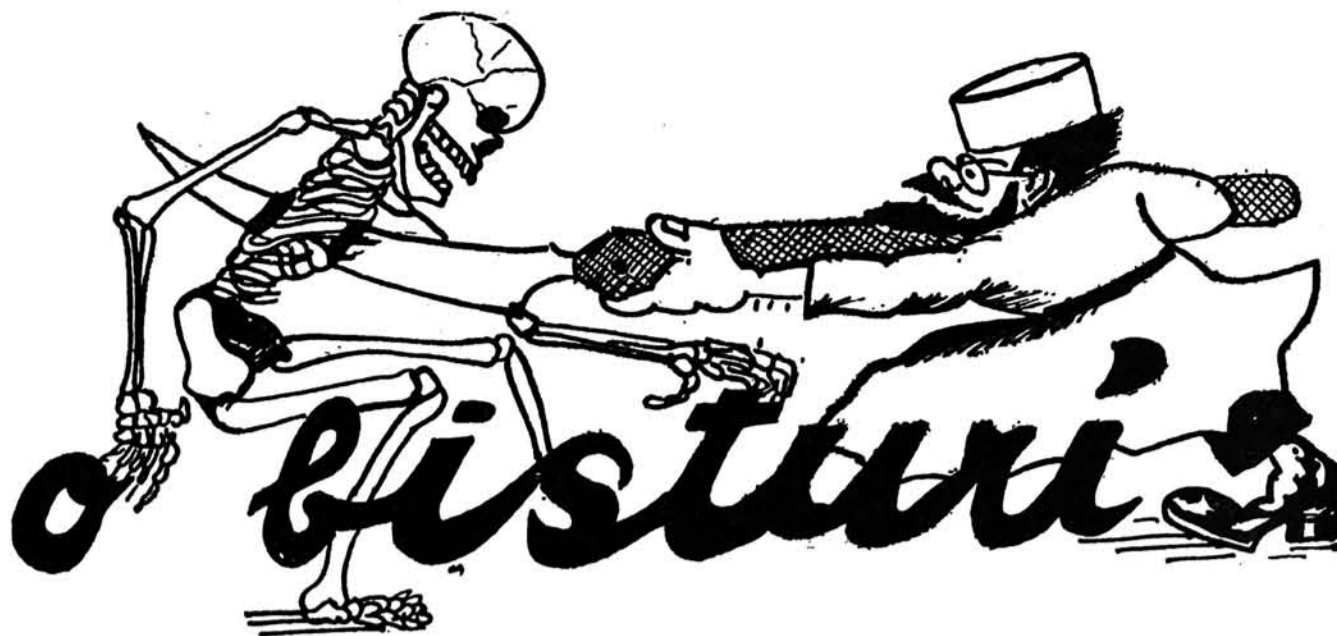




Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Diretor: WILLY KENZLER
Redatores: ODILON DE MELLO FRANCO F.
José KNOPLICH



Definições

«Não temos o direito de ser cépticos quando não lutamos ainda; quando cada um segue seu caminho ignorando os demais».

A. RICALDONI

NÓS CONFIAMOS NA MOCIDADE ESTUDANTIL

É fato que totalidade dos moços não corresponde ao ideal de boa vontade, despreendimento, idealismo que se supõe próprios da juventude. As causas, nos parece, estão relacionadas com os complexos fatores de vida moderna, e não pretendemos analisá-las.

Mas há, n'alma do jovem, uma chama, uma força que uma vez desperta, é indomável, irresistível...

É que pretende «O Bisturi»: acordar os jovens que perambulam sonâmbulos pelos corredores da Faculdade como se estivessem em casa estranha, como meras figuras decorativas alheias à ação central da peça. Lembram homens com as mãos cheias de sementes passando por campo fértil e arado... que não semeiam. E não colhem também. Porque só colhe quem semeia.

O estudante que poderia ajudar os bons professores na luta pela melhoria de seus departamentos, que poderia combater os maus — apontar falhas que ninguém tem coragem de mostrar; que poderia transformar a Universidade, órgão ego-centrista de cúpula em organismo realmente voltado à melhoria das condições de vida do povo e do país, fundamentalmente independente, soberano, apolítico; o estudante que poderia com força de sua palavra e de seu trabalho constantemente renovado pelas gerações que se sucedem, ser útil à sua coletividade, à sua pátria... o estudante que poderia...

E estudante pode. Se ontem tropejou e choveu, amanhã houve sol e céu azul e amanhã também poderá haver.

Tudo é cíclico. No passado construímos o estádio, obra de gigantes. Brillou a Liga de Combate à Sífilis, instituição benemerita.

Nos últimos anos temos vivido apagamamente. Hoje já iniciamos uma nova fase: discute-se a Congregação Acadêmica. Os alunos terão uma assembleia, um órgão de estudo sério e honesto, em que firmarão posição.

Fala-se em Centro de Debates: os alunos não recuarão mais diante de temas delicados ou perigosos: discutirão profundamente, haurindo a sabedoria e experiência dos mestres, os assuntos que afligem a consciência de cada um, da Nação, ou da Humanidade.

Prepara-se um Clube Cultural: os acadêmicos voltarão a buscar na arte o repouso a inspiração, os paradigmas. Afirmarão seu senso es-

tético ao som de Beethoven, acomodarão sua vista às cores de Van Gogh, moldarão seus pensamentos ao estilo de um W. Withman, suas emoções aos versos de um Verlaine, confrontarão seu entusiasmo com os escritos de Ingenieros, sua cultura com Marañon.

Sim, colegas, estamos na aurora de um novo dia.

Cabe a nós fazer com que esse dia seja pleno de luz, de vida, de beleza. Vamos dar mais uma tradição honrosa à Faculdade: a cultura, a clarividência, a participação e interesse de seus estudantes, estaremos presenteando nós mesmos.

Srs. Professores: «Mestres: coração aberto, vos venho falar. Baixai o olhar e contemplai geração que vos cabe orientar».

Observai sua inquietude, suas dúvidas, seus anseios.

Sem orientação, sem desvelo, sofrendo os impactos da tresandada sociedade atual, sob o jugo de nossa incontrolável civilização com sua derrocada de valores, plasmando-se num clima de dúvidas desconflança, observando imoralidade no campo nacional, guerra fria no âmbito internacional, essa mocidade só pode reagir de duas formas para manter o equilíbrio: com a apatia ou com a revolta.

Vós, mestres, voltados muitas vezes para os grandes problemas da ciência, outras vezes para o setor mais-largo da administração pública e a política; outras vezes... infelizmente quasi exclusivamente para vossa vida particular, tendes relegado a um plano secundário a convivência com o vosso aluno, com o jovem; não tendes ido haurir do moço seu entusiasmo e idealismo, transmitir-lhe os ensinamentos de experiência e sabedoria, adquiridos em sua própria juventude.

Muitos de nossos mestres são estelões do orgulho da F. M. U. S. P. Mas quase todos têm faltado em sua missão mais nobre: sua dedicação para com os moços. E isso nos magoa.

Tem os jovens tão pouca importância científico-político-social no panorama de nossa época que até os mais diretos responsáveis por sua atitude lhes negam atenção?

Esperamos, temos confiança, caros, mestres, que vós nos ajudareis em nossa busca da realidade, em nossa ansia de acertar, de cooperar, de fazer o bem, de nos formarmos não apenas técnicos de ciência médica mas também «médicos»: homens integrais que compreendam e vivam as emoções, vitórias e angústias do

Conclui na 2ª pág.

Congregação Acadêmica

O PODER DELIBERATIVO DO C. A. O. C. — O ORGÃO "DE PESO" DOS ALUNOS — UMA QUESTÃO DE HONRA PARA CADA UM

Um passo fundamental, uma instituição que marcará época na história da maturação universitária do acadêmico da F. M. U. S. P. será a criação da "Congregação de Alunos" ou "Congregação Acadêmica"

Dupla será sua utilidade, pelos resultados objetivos de sua atuação na vida da Faculdade, pela escola de trabalho, democracia e idealismo que constituirá para cada um de seus membros. Serão anualmente 18 ou 20 jovens que substituirão algumas horas de seus estudos médicos e algumas de folga, por reuniões em que focalizarão os problemas da F. M. U. S. P., desde as menores falhas de cada curso, até os mais complexos assuntos de estruturação do curriculum, de au-

tonomia universitária etc. E o farão com o intuito único de cooperar no progresso de sua Faculdade, para que a geração futura tenha uma formação médica e integral sempre "mais padrão A" e portanto para um futuro melhor de nosso Brasil.

E o farão movidos pelo sadio e contagiante entusiasmo de mocidade, que se inflama com todas as causas idealistas, movida pela ansia de saber, aprofundar todos assuntos da vida pública, para aprender a se definir clara e decisivamente diante das situações mais complexas, para aprender a ouvir respeitosamente e respeitosamente arrasar opiniões falhas, empregando unicamente a força do direito, para viver a juventude enfim, agindo

com pureza de ideais, com entusiasmo, com força e para que como fruto do impacto entre essa força jovem e o peso da tradição

Conclui na 8ª pág.

Enquete política de «O Bisturi»

Abrão Zerati

Procurando ouvir opinião dos colegas sobre o pleito que se aproxima, e que tanto monopoliza nossas atenções, vamos encontrar, nos dados colhidos, informações, que evidentemente não espelharão, com fidelidade, a opinião do povo das ruas, pois que, nossas opiniões restringem-se a um núcleo estudantil isolado.

Mas, mesmo assim, é interessante assinalar uma boa margem de favoritismo para o General Távora, como candidato de nossos colegas consultados.

Porém, com relação ao vencedor do pleito, os resultados foram mais equilibrados, considerando os candidatos Juarez e Juscelino-Ademar.

A grande maioria dos opinantes não acredita na possibilidade de se dar o tão falado golpe.

Esperemos que, desta vez, nosso povo saiba eleger, votando com a consciência, os homens que tenham possibilidades reais de conduzir o Brasil, a uma situação de maior estabilidade político-econômico-social.

Os dados gerais obtidos foram os seguintes:

1.a PERGUNTA:

QUAL O SEU CANDIDATO?

Juarez	— 85 votos —	51,51%
Ademar	— 27	— 16,36%
Plínio	— 14	— 8,48%
Juscelino	— 13	— 7,87%
Em branco	— 12	— 7,27%
Dúvida	— 13	
Não respondeu	— 1	

2.a PERGUNTA:

QUEM SERA O VENCEDOR?

Juarez	— 67 votos —	40,60%
Ademar	— 40	— 24,12%
Juscelino	— 39	— 23,63%
Plínio	— 2	— 1,21%
Dúvida	— 16	
Não respondeu	— 1	

3.a PERGUNTA:

ACREDITA QUE HAJA O GOLPE?

Não	124 votos —	75,15%
Sim	16	— 9,69%
Dúvida	24	— 14,54%
Não respondeu	1	

FLEMING NA F. M. U. S. P.



O flagrante acima foi tomado no ano passado, frente à Faculdade, por ocasião da visita que Sir Alexander Fleming e Senhora, nos fizeram. O semblante alegre dos calouros que conseguiram se enquadrar na objetiva do fotógrafo (vide cabeças raspadas) foi mais tarde substituído por respeitosa consternação, quando ao mundo se anunciou a morte do ilustre cientista, tempos depois de sua estada entre nós.

Acostumados ao contacto impessoal e rígido das citações bibliográficas, os acadêmicos de medicina descobriram em seu encontro com Fleming, o cidadão encanecido, polido, com a habitual fleugma britânica, que era capaz de contar em tom de conversa uma descoberta que marcou época na história.

Nesse aspecto, consideramos feliz o flagrante que a câmara apanhou: Fleming e os alunos, seus herdeiros na ciência, e com êle prestamos nossa homenagem ao grande vulto da ciência e da humanidade.

Conclui na 2ª pág.

Os calouros também pensam:

Projeto Torloni

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo corre sério risco de ver diminuído seu alto padrão de ensino, pelo projeto, apresentado à Assembléa Legislativa pelo deputado Hilário Torloni, que visa desdobrar o curso normal de Ciências Médicas.

Nas organizações universitárias é princípio fundamental, de aperfeiçoamento didático, a prática simultânea da investigação científica pelo seu corpo docente.

O renome da nossa Faculdade depende não só de seus hospitais e laboratórios, mas também de sua grandiosa produção científica. Desde cedo o corpo docente incute nos alunos o desejo de pesquisar; isso faz com que os alunos de simples crença passem a ter ciência.

O docente que não pesquisa, além de não incentivar a curiosidade científica, não impõe o devido acatamento decorrente de seus pontos de vista originais; o professor que se limita a repetir o que lê ou o que os outros afirmam é simples lente.

Com o desdobramento de vagas a pesquisa seria extinta pois o corpo docente teria de dedicar seu tempo integral às aulas; como se isso não bastasse o curso médico seria enormemente prejudicado.

Senão vejamos:

160 alunos fariam com que se tornasse necessário a ampliação dos laboratórios, aumento do corpo docente e maior quantidade de material, além de tornar o ensino, de essencialmente individual, geral, perdendo o professor o contato direto com o aluno.

Quando ao aumento de material o prof. Locchi assim se expressa — "Impraticável o desdobramento pela falta absoluta de material de estudo — cadáver — que não se adquire e já não é suficiente para o aproveitamento da turma simples."

Em outras cadeiras, onde o ensino prático já é tão precário, não se faz necessário dizer o quanto prejudicados seriam os alunos.

Nas clínicas, além do fraco aproveitamento, teríamos o constante assédio aos doentes, o que os tornaria cobaias de laboratório.

Por fim várias atividades de assistência médica, com o desdobramento, não poderiam mais ser realizadas. A respeito diz o prof. Cunha Motta:

"...além do prejuízo que sofreria a atividade didática da cadeira de Anatomia Patológica, seriam extintos serviços médicos-sociais como por exemplo o Ser-

viço de Verificação de Óbitos da Capital."

Quando ao possível curso noturno, além do ensino precário que seria ministrado, pois este deveria ser levado até altas horas, teríamos novamente a impossibilidade na parte clínica.

Sem dúvida, o Brasil tem necessidade de maior número de médicos, mas a que é capital é que o aumento do número de médicos não resolveria o problema de sua falta, caso não fosse resolvido o problema de sua distribuição.

Assim o Brasil possui 24 Escolas de Medicina; em 1955 formar-se-ão 1500 médicos, o que dará daqui a 10 anos um médico para cada 2000 habitantes. Esse número é julgado suficiente, caso haja uma boa distribuição.

Mas não é o que se observa como podemos verificar nos dados seguintes:

	Médicos por 1000 habitantes
Rio de Janeiro	2,05
São Paulo	1,53
Outras capitais	0,60
Interior	0,15

Concluindo: somos totalmente contra o projeto Torloni porque:

1) resultaria na queda do elevado nível de ensino da única Faculdade de Medicina padrão "A" da América do Sul, posição esta alcançada mediante grande esforço e dedicação.

2) Não será com a produção médica em série que se resolverá o problema da assistência rural, mas com a criação, no elevado nível de ensino da única Faculdades de Medicina de padrão elevado.

Bernardo Liberman
Leonildo Kopel.

EXPEDIENTE "O BISTURI"

Órgão Oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da Faculdade de Medicina de Universidade de São Paulo

AV. DR. ARNALDO N. 1
F.: 52-1729 — S. PAULO
Ano XXII - Agosto 55 - N° 71
DIRETOR: Wilhelm Kenzler.

REDATORES: José Knoplich e Odilon de Mello Franco Filho.

COLABORADORES: Fernando Proença de Gouveia, Lineu Maia, Geraldo Medeiros de Medeiros, Guglielmo Mistrorigo, Leonildo Kopel, Leão J. P. Machado, Ruy Yamaniishi, Frederico Amaral, Abrão Zerati, Euclides Marques, Geni M. Coronel, Anoi Cordeiro, Italo Bocalandro, Israel Granatowitck e Paulo Gaudêncio.

A Direção não é responsável nem necessariamente solidária com as opiniões contidas nos artigos assinados ou com pseudônimo. Não se publicam colaborações que não tenham autor responsável.

Este jornal é distribuído gratuitamente a todo o corpo discente e docente da FMUSP e aos médicos do Hospital das Clínicas; é enviado a todas as Faculdades do país, algumas do Exterior, a várias Bibliotecas e Poderes Públicos.

PUBLICIDADE: José Knoplich e F. Nilo Jr.

Tragem deste número: 2.500 exemplares

CAMPANHAS

Liga de Combate à Febre Reumática

Último exame: Clínica Médica. Toda Patologia do Aparelho Cardio-circulatório e Respiratório. E apenas 36 horas para ver tudo.

Mãos à obra. Logo de início o longo ponto sobre Febre Reumática.

Primeiro, veio uma extensa discussão etio-patogênica que concluiu ser a F.R. "complicação tardia, não suprativa, de estreptococcia ao gp. A (de Lancefield) em indivíduos dotados de resposta imunológica particular possivelmente herdada como caráter recessivo".

Depois a Anatomia Patológica revelando as fases exsudativa, proliferativa e cicatrizante, que concordam com os períodos clínicos agudo e crônico.

Em seguida o quadro clínico com suas manifestações cardíacas, articulares ou nervosas.

Que interessante: tanto um surto poliarticular itinerante, febril, doloroso, como um simples estado de enfraquecimento crônico, como ainda um pseudo-surto gripal, como ainda um simples quadro de epistaxis inexplicadas e frequentes podem ser a manifestação clínica de um surto reumático em atividade.

"Reconhecer este surto é o grande dever do médico", disse o Prof. Decourt, pois que uma orientação adequada na fase aguda, com repouso, antibióticos e hormônios diminui de muito a probabilidade de complicação cardíaca e sua intensidade, que doutra forma deixará lesão valvular e miocárdica de consequências dramáticas.

Mas como? Se é tão variado e tantas vezes atípico? Para isto há os dados laboratoriais: há o hemograma, a dosagem de anti-corpos como antiestreptolisinas, as reações da fase aguda do soro, como hemossedimentação, Weltman, muco-proteínas, Octab, e as alterações proteicas eletroforéticas.

Portanto, há meios de diagnóstico, muito recentes e ainda bastante pouco difundidos alguns, e mal interpretados em seu valor relativo frequentes vezes, outros.

Parece fácil diagnosticar e tratar. Mas... porque então há tantos cardíacos nas enfermarias. Porque tantas anamneses revelam surtos reumáticos típicos, quadros muito sugestivos, sem que o médico consultado na ocasião atribuisse importância. E quantas vezes o cardíaco nos conta entre duas inspirações ofegantes que "sim, dor nas juntas eu tive muitas vezes quando criança... mas isso não é nada não Sr. Doutor; o pior é o coração".

E eu comeci a lembrar casos semelhantes. E não foram poucos

Uma sala para "O Bisturi"

Já está em fase final o acabamento das dependências construídas no porão da Faculdade, das quais uma se destina a "O BISTURI", outra ao Departamento Científico, outra ao Departamento da Criança e uma ao Gabinete Dentário do C.A.O.C.

Será um belo conjunto incorporado às dependências do Centro Acadêmico, pelo qual podemos desde já, agradecer à solidariedade do Dr. Joaquim Lacaz, encarregado da Reforma da Escola, à causa estudantil, bem como a boa vontade das demais autoridades da Faculdade, as quais externamos nosso sincero reconhecimento e aplauso.

apesar de frequentar o H.C. há ano e meio apenas. E fiquei com pena dos doentes. Depois com raiva: dos médicos que não diagnosticaram, que não trataram, que não sabem que são responsáveis por aquelas vidas perdidas. Com raiva das autoridades sanitárias, que não cuidam da profilaxia; com raiva dos educadores que não sabem, e se sabem não ensinam, mas ensinar quem... analfabetos? E aí fiquei com raiva dos políticos que fazem do Brasil o eterno país do futuro, que importam macaco rhesus e pilhas atômicas enquanto o brasileiro morre de fome, sede, parasitoses e analfabetismo.

Aí fiquei com raiva de mim mesmo, por estar divagando, sem nada resolver. E resolvi pensar. Para depois agir. O que fazer? Como? Para que?

Resultou o esquema de estrutura de L.C.F.R. que segue adiante, e... a necessidade de se estudar toda Clínica Médica numa madrugada.

Resultou ainda a consciência da necessidade e da possibilidade de se fazer algo para melhorar o problema. E a consciência da responsabilidade que me cabe, como estudante de medicina, e como jovem esclarecido, como membro de uma classe entusiástica e poderosa, que já deu tantos exemplos de sua capacidade de realização, no combate à F. Reumática.

E' essa responsabilidade moral que eu chamo agora à consciência de cada um.

Que ela se transforme em idéias, em sugestões, em críticas construtivas ao que foi dito, e principalmente em ações, em participação efetiva; é o que se espera da mocidade acadêmica da casa de Arnaldo.

LIGA DE COMBATE A FEBRE REUMÁTICA

ESQUEMA DE ESTRUTURAÇÃO

FINALIDADES

Estudo — pesquisa e trabalhos. Assistência médica — Profilaxia e Tratamento. Divulgação — Profilaxia.

MEIOS

PESQUISA: Laboratório e Biotério. ESTUDO: Conferências, Cursos e Prêmios. ASSISTÊNCIA MÉDICA: Ambulatório, Laboratório Clínico e Farmácia. DIVULGAÇÃO: Palestras (Rádio, T-V, colégios); Artigos, reportagens (jornais e revistas), Folhetos e Filmes.

VERBAS

C. A. O. C. - Apóio oficial: governo, autoridades, associações; Laboratórios; Donativos; Campanhas e Exames (consultas) pagos.

DIREÇÃO

Orientador responsável: Professor; Direção executiva: Estudantes; Médicos orientadores e Estudantes habilitados (curso especial).

Inicialmente: curso para acadêmicos e médicos interessados. Trabalho: Revisão bibliográfica (e possíveis idéias pessoais) sobre Métodos e princípios de profilaxia à Febre Reumática (Bases para organização e funcionamento de um centro de profilaxia e assistência).

W. K.

DEFINIÇÕES

Conclusão da 1.ª pag.

homem integral, desse pequeno homem doente do H. C., e desse grande doente crônico que é Brasil; para que sejamos bons homens, bons cidadãos, bons médicos no sentido mais profundo e integral dos termos. Só assim a terapêutica não será parcial, unilateral, mas completa, visando o homem ou a comunidade como todo, uno e indivisível que realmente é.

Esse não é um apelo de humildade, não é uma esmola que vos rogamos, caros mestres. São apenas palavras que nos dita a consciência de que, do conjunto — sabedoria e experiência dos mestres e entusiasmo e idealismo dos jovens — resultará o equilíbrio, a harmonia, a força propulsora, bem orientada e vigorosa, que levará cada um de nós, a Faculdade, e, transportando para o âmbito mais amplo, a comunidade e o mundo, para o saudável "meio termo" em todos os setores, para a "Goldene Mittelstrasse der Wahrheit", "a dourada estrada intermediária da verdade", como dizia Goethe.

Nós estamos contentes de nossa posição, de nosso papel na sociedade moderna. Queremos desempenhá-lo não como reacionários nem opoitores, mas como colaboradores eficazes, que por colaborar num setor, não perdem a visão do conjunto, não atrofiam a faculdade de crítica, não esquecem sua função de vigilantes por natureza, da boa intenção, do idealismo, da nobreza de propósitos que deve reger cada ato da vida pública de cada homem.

Desprezamos o pessimismo. Desprezamos as vozes que dizem: "está tudo perdido". Abominamos o egoísmo. Combatemos a indiferença. Consideramos passado o tempo em que o estudante se caracterizava como elemento folgazão, arruaçuelo, ou seresteiro romântico das madrugada.

Oremos em nós, na juventude alegre e despreocupada das tardes esportivas da Mac-Med, romântico e elegante das Noites de Malo, risonho e galhofeiro das sessões do Show, tumultuoso e exuberante nas despedidas dos doutorandos, mas também, comprometido e sério em seu trabalho nas Ligas, no Departamento

Científico, no C. A. O. C., honesto e profundo em seu estudo e seus exames, idealista, puro e nobre em seus princípios, em seus meios, em seus fins.

Com esta profissão de fé, vamos avançar para a nova etapa da história do estudante da F. M. U. S. P., vamos voltar à realidade, vamos encarar de frente tudo o que encontrarmos errado, vamos extinguir o princípio das aparências, vamos confessar que em muitos setores o C. A. O. C. nada produz.

E vamos estabelecer que foi assim, porque não será mais.

Cada um em seu setor preferencial vai trabalhar, mas trabalhar baseado em conhecimento profundo e criterioso, com entusiasmo e força, para que a mocidade acadêmica passe a merecer o respeito, a admiração e o conceito de classe vigorosa, real e nobre, que deve possuir na ordem natural das coisas.

E «O Bisturi» estará presente para divulgar as iniciativas, para elogiar os bons resultados, para fazer crítica severa e justa ao que estiver errado (porque sempre haverá algo errado, uma vez que só errando se acerta) para promover enquetes e debates, para levantar problemas, para fermentar o ambiente com o sadio fermento da inquietude, da independência, da lógica irrefutável da mocidade.

Não somos visionários. Não perdemos senso da realidade.

Pelo contrário. Bem seguros estamos da possibilidade dessa participação efetiva do acadêmico na vida da faculdade, dessa nova mentalidade do estudante, porque ela existe em outros centros, e porque ela existe, em embrião, em cada um de nós e já se manifesta nas reuniões que se sucedem, na abolição do tróite, nas iniciativas que estão germinando.

Nós confiamos na mocidade estudantil.

A Direção

NOTA — As expressões citadas entre aspas foram colhidas no editorial de «O Biceps», órgão oficial de nossa escola co-irmã, E. P. M., o que demonstra comunhão de pensamento e se constitui em mais um esteio de nossas afirmações.

DESCENDO A LENHA

Tradição e realidade

Desde que iniciei esta secção em «O Bisturi» tenho procurado transcrever comentários pessoais sobre assuntos que considero graves e merecem ser atacados diretamente. Desta vez eu resolvi mudar o sistema que adotei para transmitir aos caros leitores uma notícia que talvez valha por oitenta «Descendo a Lenha» escritos pelos votos dos Doutorandos de 1955.

No dia 2 de Setembro p. p. realizaram-se as eleições prévias eliminatórias para futura escolha dos homenageados da turma que se forma este ano; por inovação decidida pelos presentes fez-se originalmente eleição também dos membros da Diretoria que merecerão a nossa homenagem. Através de escrutínio secreto, surpreendentemente, só foi escolhido para nossa maior consideração Diretor da Faculdade, prof. Jaime Cavalcanti. Foi negada, por maioria absoluta, a tradicional homenagem ao Reitor da Universidade (Prof. Alípio Corrêa Neto) e ao Secretário da Faculdade (Dr. Domingos Goulart (com T) de Faria).

Porque terão feito isso os meus colegas?

Qual será o significado de tal negativa a um fato que já era uma praxe, respeitada por todas as turmas que nos antecederam?

Caros leitores, a motivação desta atitude coletiva é tão complexa que eu me sinto incapaz de resumir-la em poucas linhas. Foram muitos pequenos fatos que analisados um a um talvez pareçam não ter importância mas que no conjunto levaram a esta manifestação coletiva.

Para dar um sentido construtivo a esta «podada» acho que vale a pe-

na dar um conselho aos ilustres personagens citados:

— «Façam um exame retrospectivo nas vossas consciências fazendo a elas as seguintes perguntas:

1º) tenho sido amigo dos estudantes em todas as minhas resoluções?

2º) Terrei sempre contribuído em favor do bom entendimento entre alunos, professores e Direção?

3º) Prejudiquei, direta ou indiretamente, alguma vez, os acadêmicos por atitudes unilaterais?»

Tirem daí suas conclusões e quem sabe se assim eu terrei prazer de vê-los no Quadro de Formatura da turma de 1956. Faço votos que sim!!!

Fernando Proença de Gouvêa

UMA MEDIDA QUE SE IMPO

Rodízios

Aceitando o sugestão proposta em «O Bisturi» de agosto, reforçada pelo pedido da turma do 4.º ano, os professores Meira, Bastos Alcântara instituíram o sistema de rodízios das aulas práticas.

Deixamos expresso o nosso agradecimento pelo boa vontade demonstrada ao encarar nossa sugestão, e pela atenção e confiança dadas ao espírito construtivo de nossas propostas.

E fica também sugestão e o exemplo aos demais professores em cujos departamentos os grupos de alunos ainda permanecem durante todo o curso sob a orientação de um só assistente.

MARCHAS E CONTRA-MARCHAS

Um aluno na congregação

Conforme noticiamos em número anterior, o Presidente da República assinou decreto criando a representação obrigatória do corpo discente junto às Congregações das Escolas Superiores do país. Mas... parece, e é ainda o nosso presidente do C. A. O. C. o informante foi revogada tal disposição apenas 2 dias após sua aprovação. Assim o Diretor da E. P. M. teria afirmado e demonstrado ao presidente do Centro Acadêmico "Pereira Barreto" quando este foi solicitar o direito da representação.

Mas são apenas boatos, por enquanto. Por isso o C. A. O. C. consultou por ofício diretamente o Catete para saber o que há de verdadeiro.

Se for confirmada a aprovação e posterior revogação da lei só temos a externar nossas condolências às autoridades, entre as quais estaria incluído, lamentavelmente, o presidente do Brasil: levam anos para oficializar uma idéia evolucionista, mas não precisam mais que 48 horas para retroceder, numa demonstração de imprevidência, descaso, desleixo nos problemas universitários.

Esperamos do C. A. O. C. bem como da U. E. E. enérgicas manifestações reivindicando o direito democrático de participação e representação dos estudantes nos dirigentes das escolas superiores.

Entrevista com o presidente do C. A. O. C.

Em 5 minutos: 5 perguntas e 5 tacadas:

Enquanto disputava uma partida de bilhar Adelôncio ia respondendo e nós anotando.

— 1) Qual a maior realização de sua Diretoria?

— Conseguir a verba necessária para a reforma do bar: temos uma dotação de Cr\$ 500 000,00 do CTA e a inclusão do bar no plano de reformas da Escola a cargo do Dr. Lacaz.

— 2) Está contente com os membros da Diretoria?

— De modo geral, sim. Mas só de modo geral.

— 3) Quer citar o pior elemento?

— Não.

— 4) Quer fazer uma crítica aos estudantes?

— Sim. Esperamos mais críticas por parte dos colegas, para orientar nossa ação.

— 5) Quer chamar a atenção para algum assunto?

— Nunca é demais falar na "Congregação Acadêmica" que creio ser um grande passo para a renovação da mentalidade do nosso estudante.

E a partida continuou... e deu margem a um malentendido. O Sr. Presidente pensou que a entrevista-relâmpago seria substituído do relatório que lhe havíamos pedido. Mesmo com o tempo adicional que oferecemos o Sr. Presidente não teve tempo... o que é lamentável de dar conta aos seus colegas de sua ação e atividade; de onde virá o exemplo? Esperamos mais atenção, futuramente, colega-presidente. Os nossos leitores merecem.

Gráfica Editôra Linotype

LIVROS — JORNAIS — REVISTAS

CELSO MESQUITA LEITE

Rua Mem de Sá, 172 - Tel. 32-43-48 - São Paulo



"Vamos voltar à realidade"

Bedéis desonestos - uma explicação

Com o intuito de chamar a atenção dos responsáveis, bem como alertar nos leitores sobre algumas das falhas e incorreções que insistem por amparar o brilho da F.M.U.S.P., publicamos em o n. 71 de «O BISTURI» um artigo com o título acima, o qual encerrava uma breve lista-amostra dos problemas que nos chamam a atenção e em cuja solução nós desejamos honestamente cooperar, quer seja através das linhas deste jornal, quer através de atuação direta na medida de nossas possibilidades, quer incentivando o C.A.O.C. a orientar suas forças nesse sentido.

Dentre os problemas que nos ocorreram, ao sabor da memória de evocação, citamos a atuação irregular e desonesta de um inspetor de aluno da F.M.U.S.P. e o fizemos apenas com a pergunta: "E os debedes desonestos?"

Esta expressão deu causa a dúvidas e reclamações que nos apressamos a esclarecer atender oficialmente na forma de um ofício ao Secretário da F.M.U.S.P., e na presente explicação.

Pretendíamos, com aquela citação, iniciar uma campanha contra a atuação irregular do funcionário em questão, que culminaria com a citação nominal e a denúncia oficial se, por uma coincidência (feliz e infeliz ao mesmo tempo) não fosse este funcionário afastado da Faculdade, transferido para outro instituto.

Ocorreu a transferência na época em que se imprimia o jornal e

a notícia só nos alcançou quando não era mais possível uma retificação.

Incautos alguns, maldosos outros, levantaram dúvidas quanto a atuação dos atuais inspetores de alunos da F.M.U.S.P., merecedores incontestes do nosso respeito como funcionários corretos e honestos.

A nossa afirmação pública de que os atuais inspetores de alunos (bedéis) da F.M.U.S.P., Srs. Benedito Marcondes, Silvio Vieira, Joaquim Pinto de Carvalho, Eduardo Ramos e Lidio Guedes, não foram visados com a citação acima referida, pretende dirimir quaisquer dúvidas e encerrar o caso. Felizmente.

ASSALTO AO MURAL

Há dias aconteceu um fato que serve para caracterizar uma mentalidade que infelizmente ainda existe entre nós.

O jornal mural do 1º ano sofreu depredações!

Este fato é lamentável por dois motivos: 1º — por mostrar que existem estudantes que acreditam que idéias podem ser respondidas com violência; 2º — por caracterizar um atentado a uma turma inteira, que deveria continuar a receber as simpatias de todos os veteranos.

Lamentável, Srs. Acadêmicos de Medicina da Universidade de São Paulo.



cloroanfenicol
e
bismuto
associados
constituem um
progresso real
na terapia
rápida das
anginas

Bismocetina

Lepetit



Apresentação:
Caixas com 2 supositórios

Lepetit

As próximas eleições...

➔ Conclusão da últ. pág.

grar a chapa. Encontrando-me atualmente no quarto ano e estando enquadrado dentro dos princípios que regem tais indivíduos, fui considerado como elemento indicado para o cargo.

Penso ter deixado claro que a pergunta não cabe perfeitamente no meu caso, visto que eu não me candidatei à presidência do Centro, fui candidato. E, se aceitei foi por me sentir capaz para exercer o cargo e me ver apoiado em elementos de reconhecimento de valor moral, intelectual e cívico.

II) Como foram escolhidos os demais candidatos de sua chapa?

Os demais elementos foram escolhidos de maneira idêntica ao presidente. Seguindo a praxe, sobre a relação entre os cargos e as turmas indicou-se indivíduos integrados na linha de conduta daqueles elementos e capacitados a exercer as funções de cada cargo especificamente.

Esse critério tem, a meu ver, a irrefutável vantagem de, agrupando indivíduos imbuidos todos dos mesmos ideais, organizar uma chapa capaz de efetuar um trabalho de equipe perfeito, condição essa essencial ao bom andamento das atividades de uma diretoria.

III) Qual a orientação que imprimirá a sua diretoria?

Imprimirei uma orientação no sentido de trabalho fundamentado numa linha de conduta já perfeitamente ventilada em nosso manifesto e nossa declaração de princípios.

A minha resposta à quarta pergunta completará de certa maneira esta.

IV) Quais os maiores problemas do CAOC e da FMUSP a seu ver?

Aquele grupo de colegas a que me referi ao responder a primeira pergunta, vem se reunindo desde meados de agosto com a finalidade de debater sobre as funções e os destinos da classe estudantil em todos os planos da conjuntura universitária, social e política de nossa época.

Bem conscientes estávamos da complexa grandiosidade do tema que nos propunhamos enfrentar.

Por isto mesmo não nos restringimos de início a nenhum problema particular, nenhuma solução imediata. Sentimos que por trás e além de todas as falhas, erros e omissões, que logo se nos afiguravam, havia uma questão fundamental, um problema de base, causa geradora e condicionante de todos os outros: era a própria mentalidade do jovem universitário que exigia um levantamento de ordem cívica, moral e intelectual.

E essa afirmação não nasceu a priori: foi constatação derivada do reconhecimento de uma série de fatos, reais e irrefutáveis, observados diariamente em todos os ângulos da vida acadêmica do nosso país.

Entre esses problemas situamos de uma maneira esquemática os seguintes:

FALTA DE INTERESSE:
pelo curso médico, em sua estrutura,
pela faculdade em sua organização,
pelo Centro Acadêmico, pela UEE e pela UNE,
pelos elementos de cultura — arte, filosofia, literatura e outras ciências,

pelos problemas sociais, pela evolução política, quer nacional, quer mundial.

FALTA DE ÉTICA:
o estudante que não estuda, a "cola",
os cursos relapsos seguidos de exames fáceis.

Quanto as questões materiais, que já se vem tornando rotineiras em nossa escola, se ainda não estão solucionadas é por falta quase absoluta de cooperação.

Por melhores que sejam as intenções e a capacidade de trabalho de um presidente, jamais poderá ele só, ou auxiliado por um ou dois elementos de sua diretoria, ter uma atuação eficiente. É necessário um espírito de unidade por parte de todos os alunos da Escola —, porque somente nesta base será possível a existência de um ambiente propício a um verdadeiro espírito de cooperação. E essa unidade só será conseguida no dia em que se superarem aquelas falhas esquematizadas acima, no dia em que a maioria dos estudantes sair dessa apatia em que vive quanto àqueles problemas.

Quero deixar bem claro que eu não desconheço absolutamente os problemas materiais do Centro e da Faculdade. Pretendo atacá-los de frente, solucioná-los na medida do possível, sempre dentro da linha de conduta à qual me proponho.

CARLOS DE SOUZA DIAS

NOTA DA REDAÇÃO

Departamento Científico

Por um lamentável erro de posição havido em nosso último número, saiu como sendo dirigida aos diretores do Departamento Científico, uma nossa reclamação contra a falta de interesse dos Diretores de Departamentos do C.A.O.C., em atender nossas solicitações de relatórios.

Queremos notar que aquelas palavras se dirigem a todos os Diretores faltosos em seus relatórios, e não aos colegas do D.C., dos quais sempre obtivemos a mais irrestrita colaboração.

As reformas da escola

Já nos habituamos a ver o Dr. Lacaz, correndo de um lado para outro, dando ordens a pedreiros, marceneiros, eletricitas e encanadores. Acontece, simplesmente, o seguinte: por algum tempo o conhecido assistente de Fisiologia, empresta o seu dinamismo a um trabalho mais árduo do que ensinar eletro-fisiologia a calouros meio boquiabertos com as maravilhas da nossa não me-

da a escola, serão pavimentadas. (A campanha do "Bisturi" funcionou...). Contaremos, em breve, com um Parque de Estacionamento. A escola será dotada de dois incineradores, um para cada ala do prédio. Foram reformados os cinco elevadores de cadáveres e os dois de passageiros. Construiu-se uma oficina de marcenaria e um grande Depósito-Almoxarifado.

aos armários recentemente reformados e nos quais foram gastos 40 mil cruzeiros. Mas o Bar será reformado. O orçamento já foi feito pelo engenheiro Plácido Loriggio, e as despesas atingirão a 860 mil cruzeiros.

OS BEBEDOUROS: AFINAL TEREMOS ÁGUA MESMO

Está se estudando a possibilidade de instalar em cada andar da escola um moderníssimo bebedouro, com água gelada. As águas vão rolar...

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Encerrando sua entrevista, Dr. Lacaz, falou-nos da necessidade da criação de um Serviço de Administração, sem o qual de nada valerão os milhões gastos nas reformas.

"Se a Diretoria ou o CTA não se convencerem da urgente necessidade da criação de um departamento que fiscalize e discipline os empregados, dentro de alguns anos novas reformas se farão necessárias".

Fica aí consignado o apelo do Dr. Lacaz.

Lineu Maia

Sua colaboração não foi publicada?

Nada menos que 30 (trinta) artigos, reportagens, poesias, fotografias, preparados pela Redação e por vários colegas não puderam ser publicados por falta de espaço.

Os problemas tipográficos de paginação determinam às vezes que um artigo menos importante, seja publicado, relegando-se para outra oportunidade uma colaboração de maior interesse. Interferem aí questões de extensão, formato, tipo em que foi composto o artigo, etc.

Por isso, apelamos à compreensão dos colaboradores, para que não interpretem erradamente a não publicação de seus artigos.

Estes já estão compostos na gráfica e sairão na próxima oportunidade.

Muito obrigado.

A DIREÇÃO

NOTA — Os interessados poderão procurar as provas tipográficas para a revisão, com o Diretor.



nos maravilhosa FMUSP. Ele dirige, com o entusiasmo que lhe é peculiar, os trabalhos de reforma da escola.

A esse respeito procuramos ouvi-lo, tarefa difícil, pois, o simpático professor, como S. Paulo, "não pode parar"... Consegui-mo-lo. Eis o resumo:

DA VERBA E SEU EMPREGO

Inicialmente informou-nos que dos 25 milhões de cruzeiros destinados a FMUSP, 10 (dez) milhões estão sendo empregados em reformas imprescindíveis do prédio e de suas instalações. Os restantes 15 milhões foram destinados aos vários Departamentos.

Estão em andamento reformas nos encanamentos, nas instalações elétricas, nos telhados. As alamedas do parque que circun-

SERVIÇO TELEFÔNICO: COM A PALAVRA O C. T. A.

O CTA ainda não se convenceu da necessidade e conveniência de uma reforma do serviço telefônico. Atualmente cada departamento é dotado de uma linha direta (e particular), o que sobre ser oneroso, não permite controlar os chamados inter-urbanos. O Dr. Lacaz propôs a instalação de um PBAX com 10 ou 12 linhas troncos, que seriam distribuídas aos vários departamentos. Esse sistema facilitaria ainda as comunicações internas. Resta apenas que o CTA aprove o Plano Lacaz.

O BAR: UMA CENSURA

Quando abordamos o problema da reforma do famoso Bar da escola, Dr. Lacaz disse-nos que os estudantes merecem severas críticas, tendo-se presente a falta de cuidados dispensados



O ingrediente de valôr inestimável

Na cidade de Bagdad vivia Hakem, o sábio, e muita gente lhe vinha pedir conselhos que ele dava livremente a todos, nada pedindo em pagamento.

Veu um moço, que tinha gasto muito, mas recebido pouco em troca, e disse: — «Dize-se, sábio, o que devo fazer para receber o máximo em troca daquilo que eu gasto?»

Hakem respondeu: — «Uma coisa que é comprada e vendida não tem valor, a menos que tenha o que não pode ser comprado nem vendido. Procura o ingrediente de valor inestimável».

«Mas que é o ingrediente de valor inestimável?» perguntou o moço.

Respondeu o sábio: «Filho, o ingrediente de valor inestimável de qualquer produto do mercado é a honra e a integridade daquele que o fabrica. Toma em consideração o nome deste antes de comprar.»

**PRODUTOS FARMACÊUTICOS
SQUIBB**

PRONTO SOCORRO INFANTIL

(PARTICULAR)

Dr. Gomes de Mattos

DIRETOR CLINICO

Banca de sangue — Médicos de crianças de plantão dia e noite, domingos e feriados — Consultas, chamados, socorros médicos e cirúrgicos de urgência — Sangue, plasma, gota a gota venoso — Oxigênio, ressuscitador, aerosól, ultra violeta — Aluguel de balanças e berços aquecidos — RX portatil.

Praça Osvaldo Cruz, 16 — Tel. 31-1823 — S. Paulo

ENTREVISTA COM
PROF. PESSOA

PROF. SAMUEL B. PESSOA

Apresentação

A homenagem que os alunos da F.M.U.S.P. prestam através de «O BISTURI» ao prof. Samuel B. Pessoa é singela. Não que fôsse esta a nossa intenção. Ela é simples, ante o espetáculo de uma vida tão brilhantemente vivida. Ela é pequena ante a grandiosidade do ideal do insigne mestre que trocou as condecorações de gabinete pelas medalhas do campo de luta. Ela é parcial ante a totalidade de facetas, que se revestiu a vida do eminente parasitologista.

Nesta homenagem deveríamos falar, caro prof. Samuel Pessoa sobre suas campanhas pelo Brasil afora, a ombridade de suas idéias, citar os seus trabalhos, falar de sua verve, apontar a sua colaboração na fundação de vários institutos e discriminar todos àqueles que foram lançados na carreira científica com sua orientação, mas nada tentaremos dizer.

E pasmos de admiração invocamos o pensamento de Ingenieros: «Viver é aprender para ignorar menos, e amar para vincularmos a uma parte maior da humanidade e admirar para compartilhar as excelências da natureza, bem como do homem, é esforço para melhorar, uma afã incessante de elevação em direção de ideais definidos».

Porque assim que viveu e viverá o prof. Samuel Barnsley Pessoa.

Um conselho: Estudar! Estudar! — «Minha Aposentadoria é um afastamento das lides didáticas, mas não o abandono das pesquisas». — «Se a Parasitologia é importante? Segundo estatísticas 104,2% das pessoas no mundo estão infectadas».

P — Poderia o Prof. nos contar as circunstâncias que o levaram a dedicar-se aos estudos parasitológicos?

R — Quando ainda estudante do 5º ano (em 1920) fui contratado para realizar exames de fezes em um inquérito feito pelo Prof. Smillie (então professor de Higiene) sobre verminose entre os escolares de S. Paulo. Posteriormente fiz minha tese de doutoramento sobre tratamento da ancilostomose e assim encaminhei-me, desde os bancos acadêmicos, para o estudo da parasitologia.

P — Em toda sua formação houve algum professor que tivesse influido decisivamente em sua carreira?

R — Para responder a esta pergunta vou ler um trecho do meu discurso pronunciado na solenidade inaugural da Faculdade de Medicina da Paraíba, em 15 de março de 1952. Recordando os professores da nossa Faculdade disse o seguinte: «Entre aqueles que mais me distinguiram com sua amizade, com quem mais convivi, e maior influência tiveram sobre minha formação espiritual, quero citar a figura inconfundível de Guilherme Bastos Milward, mineiro de nascimento, médico e engenheiro, e primeiro professor de química biológica. Podemos considerar Milward como um dos mais completos representantes da cultura enciclopédica, aliada a um espírito altamente humano e nacionalista. Ensinava, não só química, como antes de tudo a amar o Brasil. Lembro-me da passagem do estudante que, indagando-me sobre uma questão qualquer obscura de química, respondeu o mestre que tal fato se achava bem explicado na História do Brasil de João Ribeiro. E, passadas algumas semanas, quando o estudante afirmava ter lido com cuidado nada menos de três vezes, o alentado volume de nossa História sem ter encontrado o que procurava, disse-lhe Milward: «Realmente, com isto atingi o meu objetivo, pois o senhor aprendeu um pouco de história pátria que ignorava», e passou a explicar-lhe o ponto em dúvida.

Lembro-me ainda de outro grande mestre, o professor Oscar Freire, da Bahia. Além de sua profunda dedicação à Faculdade foi o criador e organizador da notável escola paulista de medicina legal. E também do talentoso professor de Clínica Médica, Rubião Meira, que soube erigir a mais cientí-

fica escola de clínicos em terras paulistas.

Entre os professores estrangeiros tive a ventura de trabalhar, quando estudante no quinto e sexto ano, com Wilson Smillie, hoje afamado professor de higiene da Universidade de Harvard e autor de um compêndio dos mais apreciados desta matéria. Integrando-se desde logo no conhecimento dos nossos mais prementes problemas de higiene, passava suas férias no nosso vasto «hinterland» em busca de suas soluções científicas. Ao professor Smillie devo, em grande parte, o gosto que toda vida mantive por estudos epidemiológicos de campo, das nossas endemias rurais. Os meus primeiros trabalhos foram publicados em colaboração com este pesquisador americano. Não se pejava o mestre em enviar a conhecidas revistas médicas americanas, artigos em conjunto, colocando ao lado do seu nome já afamado, o do modesto estudante de medicina. Não preciso sublinhar o quanto de estímulo tal fato representa para quem inicia sua carreira científica.

Foi nesta escola, no convívio de tais mestres, que fiz, não só o aprendizado médico, como também aprendi a amar a ciência e cultivar o ideal científico».

P — Sabemos que durante o período em que V.S. esteve à frente da cadeira de Parasitologia, teve oportunidade de encetar numerosas campanhas em todo Brasil em prol da melhoria das condições de saúde do nosso povo. Poderia o Prof. nos citar algumas delas, narrando alguns episódios e fatos interessantes que nelas tiveram palco?

R — Como sabem trabalhei na profilaxia da leishmaniose tegumentar, em S. Paulo, bem como em estudos sobre a epidemiologia da esquistossomose, boubá, leishmaniose visceral

etc., em vários Estados do Nordeste, sendo que desta longa experiência em viagens por todo nosso hinterland o que mais me impressionou foi o estado de abandono médico, econômico e social em que ainda se acha relegada nossa população rural. Assim como episódio da campanha sobre a leishmaniose tegumentar, posso citar aquele de uma vila da Alta Paulista e que contei aos doutorandos de 1940 no meu discurso de parainfo: passo a transcrevê-lo. «Na Vila Y. encontrei-me no domingo com o padre alemão que aí viera dizer missa, casar e batizar, como fazia regularmente há mais de um ano, cada dois meses. Contou-me sua primeira missa na localidade. Ao entrar na Igreja de madeira, recém-construída, senti tão mau cheiro, que o atribui a algum animal morto nas proximidades. Só depois percebeu serem as numerosas úlceras de seus paroquianos que exalavam aquele cheiro insuportável». E' claro que a divulgação deste e de outros fatos semelhantes, naquela minha oração, quase me valeu a prisão, após a festa de formatura. Enfim desta vez não fui preso, graças a intervenção de vários colegas e amigos.

Também muito me impressionou, em Pernambuco, deixarem as mães seus filhinhos de menos de 2 anos dentro de buracos cavados no interior de seus mucambos, enquanto vão trabalhar nos canaviais. Para alimentá-los dão-lhes uma boneca de pano contendo um pedaço de rapadura, e assim a criança não pode afastar-se da sua cova e passa o dia chupando o pano com rapadura. E' claro que o resultado desta terrível alimentação é enterite com grave diarreia; agora para cessar a diarreia dão-lhes papas de banana verde sendo o fim de tudo isto a morte do garoto. E' porisso que a mortali-

dade infantil é pavorosa no nosso país. Se fôsse relatar o que tenho presenciado durante estas minhas peregrinações pelo Brasil seria um nunca acabar, e assim paremos aqui.

P — O que pode nos informar o Prof. sobre a receptividade de seus trabalhos científicos no Brasil e exterior?

R — Meu livro sobre Parasitologia Médica tem tido boa aceitação em todo o nosso território; no estrangeiro, parece-me, sou completamente desconhecido. Os cientistas brasileiros vivos mais conhecidos nos países em que viajei, França, Inglaterra, Austria, Itália, U.R.S.S., China etc. (não falo dos E.U.A. pois nunca lá estive) são incontestavelmente Rocha Lima, Aragão, Pirajá da Silva, Costa Lima, Rocha e Silva, Josué de Castro e alguns outros cujo nome não me vem agora à memória.

P — Como e por que surgiu o livro «Parasitologia Médica»?

R — A parasitologia possui aspectos regionais que não são encontrados nos livros estrangeiros. E' porisso que publiquei o meu compêndio, no qual são divulgados os trabalhos mais proeminentes neste campo da medicina, e em que, incontestavelmente, contribuíram com pesquisas de valor universal os maiores nomes da ciência médica brasileira, haja a vista: Gaspar Viana, descobrindo o tratamento das leishmanioses pelos antimoniais, o que vem salvando a vida de milhões de seres em todas as partes do mundo e consagrando seu no-

me como um benfeitor da humanidade; Lutz, o pai da medicina tropical brasileira, cujo gênio contribuiu com um sem número de descobertas em todos os campos da medicina tropical: descobriu a blastomicose brasileira (moléstia de Lutz) os nódulos de Lutz (na boubá); os hospedeiros do esquistossoma mansoni etc. etc.; Carlos Chagas, com a descoberta da etiologia, das formas clínicas, reservatórios, transmissores, afinal de, praticamente, tudo que se sabe sobre a doença que tem seu nome; Aragão, com a descoberta do ciclo do Haemoproteus columbae; Rocha Lima, descobridor de um novo grupo de agentes mórbidos, as Rickettsias; Pirajá da Silva, descobridor do Schistosoma mansoni; e tantos outros, que, devido ao espaço não posso aqui alongar a citação. São todos nomes universais, excelentes cientistas e grandes brasileiros.

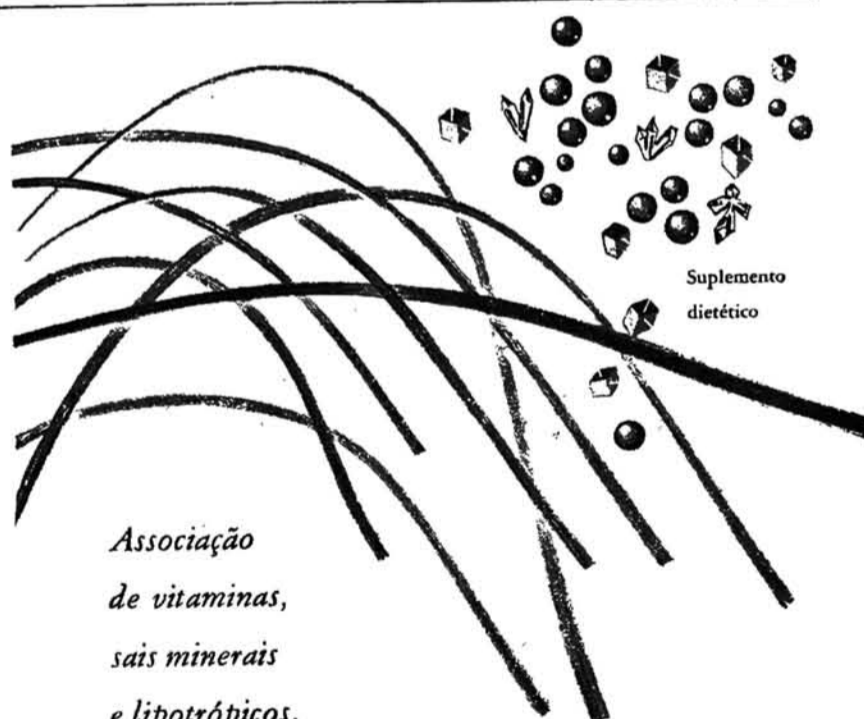
P — A atual aposentadoria do Prof. no magistério universitário significa também afastamento das lides científicas?

R — E'claro que não. Já tracei mesmo um programa de estudos que levei ao Ministro da Saúde, a fim de obter os meios necessários para sua realização. Minha aposentadoria representa unicamente meu afastamento das lides didáticas e nunca poderia representar o abandono das pesquisas e estudos a que me venho dedicando há quase 40 anos.

P — Continua a Parasitologia a ser matéria importante no curso médico?

Qual seu conhecimento a respeito nos outros países?

Conclui na 6.a pág.



Suplemento dietético

Associação
de vitaminas,
sais minerais
e lipotrópicos,
como
suplemento
das dietas
habituais

Na preservação da saúde.
Nos processos de carência vitamínica e de sais minerais.
Na prevenção da arteriosclerose.

gervitam Labor

LABORTERAPICA S. A.
(Uma instituição apoiada na confiança do médico)
SANTO AMARO (SAO PAULO)

R — Correu por aí uma lenda sobre a menor importância que vem tendo a parasitologia no «curriculum médico». Um professor universitário chegou mesmo a afirmar que estariam próximos os dias em que veríamos a Parasitologia tratada, unicamente, em um capítulo da História da Medicina. Ora, as moléstias parasitárias, no seu sentido mais amplo, isto é, incluindo aquelas produzidas por qualquer parasita animal, vegetal, bacteriano ou vírus, têm e terão por largos anos papel primordial na etiologia das doenças que assolam a humanidade.

Encarando somente aquelas determinadas por parasitas animais, isto é, a Parasitologia propriamente dita, «senso stricto», tem importância impar na nossa didática médica. Primeiro pelo número de indivíduos parasitados, não só em nosso país como no Mundo. Assim consideremos, para exemplo, as verminoses: Stoll (notável parasitologista americano), calculou em 1945, as infestações humanas por vermes em todo o mundo no seguinte (damos somente as principais):

INDIVÍDUOS PARASITADOS

<i>Trichinella spiralis</i>	27.800.000
<i>Taenia saginata</i>	38.900.000
<i>Taenia solium</i>	2.500.000
<i>Wuchereria bancrofti</i>	189.000.000
<i>Enterobius vermicularis</i>	208.800.000
<i>Ancilostomídeos</i>	456.800.000
<i>Ascaris lumbricoides</i>	644.000.000
<i>Trichocephalus trichiurus</i>	355.100.000

Em resumo, em uma população do mundo calculada, para aquele ano em 2 bilhões 166 milhões, encontrava-se o total de infestação por helmintos, em número de 2 bilhões e 257 milhões, isto é 104,2%. O que significa grande número de pessoas parasitadas por mais de uma espécie.

Calcule-se agora o número de pessoas infectadas pelos protozoários, como malária, tripanossomoses (como a moléstia de Chagas, a doença do sono), a amebíase, os flageloses intestinais, as leishmânioses, as treponematoses (sífilis, boubá, pinta), as leptospiroses, as toxoplasmoses e outras. Como duvidar diante de tais números da importância da Parasitologia? E' claro que o que é necessário é transformar o ensino e a pesquisa. Há 20 anos dava-se maior importância à par-

te descritiva do parasita, à sua sistemática etc. Hoje o campo do ensino e pesquisa é outro: é a patologia, a epidemiologia, a imunidade e os processos de combate que mais interessam. Finalmente há o aspecto médico-social das doenças parasitárias, como a esquistossomose, a doença de Chagas, o calazar, que assolam extensas áreas do Brasil e que só poderão ser enfrentadas com sucesso por equipes de médicos bem treinados em sua profilaxia, bem como por leis sábias que paulatinamente consigam tirar o povo de um estado infra-social, da pobreza e falta de higiene, os quais condicionam o domínio de tais endemias.

Dai pode-se ver a importância que continua a ter a Parasitologia no Brasil; não posso compreender porque foi o ensino desta cadeira incluído no 2.º ano e somente com 2 dias por semana, quando até então era feita no 3.º ano com 3 dias por semana. Creio que a ilustrada Congregação examinando melhor o assunto reformará este critério e colocará a Parasitologia no lugar que lhe compete com o mesmo número de horas anteriormente dadas. Penso que ao pleitear isto defendo unicamente o interesse dos estudantes, pois, tendo-me afastado do ensino estou agora em boa posição para encarar serenamente o que de fato constitui o melhor interesse para o ensino — para os estudantes.

P — Qual, em sua opinião, as funções da Universidade dentro da sociedade? Acha que o nível da Universidade de S. Paulo está condizente com a colocação ideal?

R — Os três fins essenciais de uma Universidade são: 1.º coligir a maior parcela possível do conhecimento universal; 2.º transmiti-lo claramente e sem deturpações aos estudantes de suas Faculdades; 3.º alargar o limite do conhecimento por meio de pesquisas ativas. Para desincumbir-se, proveitosamente, da sua primeira finalidade, isto é, como centro coletor do conhecimento universal, necessita a Universidade organizar uma biblioteca bastante extensa, a fim de que seus membros acompanhem as conquistas obtidas nos mais variados ramos da ciência. Ora, todos sabemos como são pobres as nossas bibliotecas. Muitas Universidades brasileiras não pos-

suem uma Biblioteca central. Assim as nossas Universidades ainda não preencheram seu primeiro objetivo. O conhecimento acumulado servirá ao 2.º objetivo da Universidade, isto é, a difusão do conhecimento, através do ensino ministrado por professores e assistentes, de maneira clara, precisa e, principalmente, sem nenhuma deformação. Para satisfazer este segundo item, o ensino científico não pode estar sujeito a paixões religiosas, políticas ou raciais, do contrário será deformado com prejuízo da verdade. Devemos lembrar-nos das deturpações nazistas da ciência na demonstração da superioridade de uma pseudo-raça ariana. De outro lado, a liberdade de cátedra deverá ser completa, o professor respeitado quanto às suas idéias, do contrário a Universidade se transformará em simples organização de cultura técnica. E' esta a diferença entre as Universidades européias e as americanas. Nas primeiras (não me refiro às da Espanha e de Portugal, países de regimen ditatorial), reinando ampla liberdade de pensamento, constituem verdadeiros cadinhos onde se elaboram os processos do desenvolvimento político e social do país; enquanto que na América do Norte, as Universidades dirigidas e mantidas pelos grandes trustes e organizações econômicas, abafam a liberdade de pensamento, obrigando os seus professores a adotarem a filosofia governamental ou de determinados grupos dominantes. Sufocam assim qualquer progresso filosófico ou político, e tais instituições transformam-se em simples escolas técnicas. Basta dizer que em uma estatística levantada por Kirkpatrick (citação do sociólogo alemão L. L. Matthias), mostrou que cerca de 500 Boards, que correspondem aos nossos Conselhos Universitários, eram constituídos por 39% de banqueiros; 21% de grandes homens de negócio; 17% de diretores de centrais elétricas, etc. Os professores mesmo entravam em proporção muito pequena, cerca de 4,6% nas estatísticas de Beck (in «Men who control our University» — 1947).

Entre nós é necessário reagir afim de que não sigamos, como há grande tendência, o modelo americano; nossa tradição política e cultural sempre se voltou para a França e Inglaterra, e principalmente para a cultura clássica francesa. Assim, nossas Universidades devem aproveitar o que há de bom, quanto à cultura técnica americana, não devem esquecer-se do liberalismo e da cultura clássica que herdamos das Universidades européias. Herança que vem dos grandes espíritos, que deram mesmo sua vida na defesa da liberdade do pensamento. Hoje quando se nota certa tendência para a li-

mitação da liberdade de pensamento e à compreensão das opiniões filosóficas e científicas, são muito atuais as palavras de Giordano Bruno, vítima de seu amor à liberdade, quando nos primórdios do nascimento da ciência (1570), declarou não se poder conseguir um conhecimento da natureza nem a conquista de uma verdade, se não houver liberdade para todos no exercício da manifestação do pensamento. Escreveu, este mártir, o seguinte: «Nunca deve valer como argumento a autoridade de qualquer homem, por excelente e ilustre que seja. E' sumamente injusto curvar o próprio sentimento em uma reverência submissa para outrem; é digno de mercenários e escravos e contrário à dignidade da liberdade humana sujeitar-se e submeter-se; é suma estupidez, crer por hábito inveterado; é irracional conformar-se com uma opinião por causa do número que a espasa».

Opunha-se a Bacon quando este aconselhava a conformar-se com as oportunidades, e não resistir ou lutar contra o meio hostil e adverso; ao contrário Giordano Bruno reivindicava a manifestação franca de todo

pensamento livre, como condição necessária para a conquista da verdade.

Finalmente o terceiro fito da Universidade é fazer e estimular as pesquisas. Particularmente no que cabe às Faculdades de Medicina, devem ser organizadas de modo a formar, não somente médicos práticos, mas também induzir o estudante a pesquisas ativas, nas várias especialidades que constituem o curso médico. E por conseguinte, que os professores, quer nos laboratórios quer nos hospitais, estimulem os estudantes para que estes, desde os bancos acadêmicos adquiram o gosto pela investigação científica das especialidades que escolherem.

Devem os estudantes universitários sentir e defender os ideais da Universidade, como o mais completo organismo de ensino e de pesquisa, como o mais forte baluarte da liberdade de pensamento, instituição onde não só se adquire uma profissão liberal, mas onde também se forjam os verdadeiros trabalhadores intelectuais, dedicados ao estudo e solução dos múltiplos problemas, que oprimem países como o nosso, extenso, rico e ainda em formação.

Livraria Editôra
Guanabara - Koogan S. A.

LIVROS DE MEDICINA PELO CREDIARIO
Novidades Nacionais e Estrangeiras
"Stand" vendas no BAR DA FACULDADE
Rua 24 de Maio, 207 — 8.º — S/ 802 — Fone. 35-6588

Uma sugestão para o Banco de Sangue

Todos os grandes hospitais encontram dificuldades em suprir as necessidades do seu banco de sangue e o H. C. não foge à regra. O mesmo acontecia no Hospital São Luiz Gonzaga, no Jaganã, onde se tornava quasi impossível trabalhar com tanta falta de sangue.

O problema, entretanto, foi resolvido no Jaganã de u'a maneira curiosa e tão eficiente, que algumas vezes chegou até a auxiliar o banco do H. C.

Naquele hospital, quem doar sangue duas vezes é considerado "benfeitor do hospital" e recebe uma caderneta que dá direito a visitar os doentes todos os dias entre às 15 e 17 horas, e além disso tem direito a mais meia hora nas visitas regulamentares dos domingos. Com isto, conseguiu-se que as pessoas da família dos doentes se tornassem doadores pelo menos duas vezes.

Por que não aproveitamos a idéia para o H. C.? Em medicina muito se aproveita das experiências dos outros... Não custava tentar, adaptando naturalmente o sistema às condições do nosso hospital.

Conhecemos duas objeções para a adoção desse novo sistema no H. C.:

1) O número de visitas prejudicaria a ordem nas enfermarias. A desordem não seria tanta, pois, as visitas seriam permitidas só no período da tarde (15 às 17 horas), quando não há quasi movimento nas enfermarias. Esse horário não é favorável para os visitantes porque muitos trabalham e não poderão usar o seu privilégio todos os dias. Além disso podemos lembrar que no Jaganã o número de visitas não aumentou muito com a nova medida, mas o sangue aumentou espetacularmente.

2) Os doentes do H. C. na maioria permanecem pouco tempo internados e, portanto, não haveria tempo para o doador ser sagrado duas vezes. O doador poderia receber um cartão provisório que lhe daria os mesmos direitos e que posteriormente seria substituído por um definitivo numa segunda doação. Pode ser que haja outros inconvenientes que desconhecemos para estabelecer esta novidade no H. C., mas provavelmente todos seriam amplamente compensados pelo sangue que estaria à disposição no banco.

Não custa tentar. Se não der certo suspende-se os privilégios conservando apenas os daqueles que já os tiveram recebido e certamente, em alguns meses, voltará tudo ao estado primitivo: ordem nas enfermarias e falta de sangue.

W. E. N.

CASA CIRURGICA
COSTA & CARVALHO

Cirurgia — Móveis para consultórios — Artigos em geral para médicos, parteiras, hospitais e farmácias — Filmes para raio X — Gazes para anestesia — Vidraria para Laboratório

Rua Senador Feijó, 121 — Fones: 32-0132 e 35-9029
Caixa Postal, 1410
S. PAULO — BRASIL

VAMOS VOLTAR À REALIDADE

Granulações Tóxicas

Carta-resposta do Dr. Fernando Teixeira Mendes

Em número anterior tivemos oportunidade de arrolar uma série de falhas e problemas dos mais diversos setores da F.M.U.S.P., como dignos do objeto de nossa crítica, de uma tentativa de correção... ou de uma explicação adequada. Incluímos naquela lista o «problema» das granulações tóxicas, que tínhamos na conta de falha ou desleixo do laboratório Central, em virtude dos comentários e informações repetidas que ouvimos em nossos estágios e mesmo aulas de clínica.

E' com verdadeiro prazer que recebemos do Dr. Fernando Teixeira Mendes a explicação plenamente justificada de alta percentagem de granulações tóxicas dos hemogramas do H.C., demonstrando o desconhecimento de causa dos comentaristas anônimos.

Felicitemos o Dr. Fernando Teixeira Mendes, médico chefe da seção de Hematologia do Laboratório Central do H.C., pela perfeita compreensão do espírito construtivo de nossa crítica e lhe agradecemos a confiança em nossa orientação sã e honesta, demonstrada pela honra e prazer que nos concede de colaborar no esclarecimento de parte (grande parte) dos médicos e estudantes do H.C., através de sua carta resposta, que transcrevemos na íntegra:

M. D. Diretor de «O Bisturi»:

Na crônica intitulada «Vamos voltar à realidade» publicada pelo «O Bisturi» de agosto de 1955, lemos que uma das ocasiões para a «fuga à realidade» era a oferecida pelo encontro de «granulações tóxicas» por parte dos responsáveis pela feitura dos hemogramas do Hospital das Clínicas. Sente-se nitidamente a intenção do autor, ou autores, em deixar bem clara a pergunta: vamos continuar de braços cruzados? em face de tal sensação é que eu, médico-chefe da seção responsável pelas tais granulações, reagi, mas de modo diferente do que esperei, até então, fazer em face de uma crítica dirigida à minha seção; julguei ficar indiferente, ou, no máximo acobardado, ao ver criticada aquela parcela do Laboratório Central. No entanto, a minha sensação foi a de uma constatação, ou melhor, uma pergunta feita por um colega (no caso, futuro colega), ou seja: são muito encontradiças as granulações tóxicas nos pacientes do H. C.? Sim, porque no momento não me ocorreu que as estivessem encontrando em excesso como queria o autor do artigo. Será que o colega estava a par do significado «tóxico» da granulação? será a crítica científica, ou ela dirige-se aos controles que médicos e técnicos da Seção executam ao completarem seus hemogramas? será que a Seção de Hematologia emprega métodos adequados para evidenciar granulações tóxicas, ou não? Esta, a primeira fase. A segunda, foi a de julgar a conveniência da

resposta: valeria à pena atender a opinião de estudantes? não seria dar «confiança» demais a eles? é possível que sim, principalmente em alguns casos... mas não no presente, em que o artigo parecia sério de bom gosto, não fosse a companhia desagradável em que as granulações tóxicas eram colocadas, como por exemplo, os ratos do Hospital das Clínicas. E' possível também que muitos dos estudantes considerassem uma vitória fazer com que alguém respondesse às críticas feitas... que «crânios» e de que geração privilegiada nós somos! Mas, para quem já foi também de uma «geração formidável» e de uma turma «diferente» de «crânios», como são todas as turmas de todas as escolas, que importava? que importava para quem trabalha, há 10 anos, em Hematologia e agora dirige a Seção que viu ser tão bem construída pelo Dr. Jamra, a sensação de júbilo e de vitória dos outros pelo fato de ser tirado de seus hábitos, para responder a críticas dirigidas contra a mesma. Importava responder, que embora com as naturais deficiências de uma Seção que chega a realizar 170 exames em um só dia, com apenas 3 médicos e 9 técnicos, estes exames ainda representavam, não o padrão ideal, pelo menos o padrão realizável; que os erros quali ou quantitativos não eram desleixo e, sim, imposição de uma rotina de crescimento vertiginoso pelo qual eram responsáveis os próprios críticos que espalhavam, sem dados corretos, aos ouvidos dos

inexperientes estudantes, que era necessária uma volta à realidade (seria necessária essa volta para não se solicitar um tempo de protrombina em paciente com bicho de pé, ou mielograma em eczema da mão esquerda). Mas, o mais importante era demonstrar que os responsáveis pela Hematologia dela muito gostavam e que de si davam o melhor para mantê-la exata nos resultados fornecidos, disciplinada em suas atitudes e verdadeira em seus informes. Não, a oportunidade, não podia passar, pois era a primeira que vinha a público, e honrosamente, em uma publicação estudantil!

A resposta reveste-se do aspecto de uma auto-disciplina; procurei verificar si o controle realizado por mim e pelos outros médicos da seção era exato, tanto quanto pode ser, uma constatação de ordem subjetiva, como é o encontro de um tipo de granulação; e, esplêndida constatação: que nós e os técnicos chamávamos de granulações tóxicas, nada mais era do que... granulações tóxicas mesmo... A percentagem de pacientes que possuíam granulações tóxicas, também não era de assustar (menos de 50 por cento em alguns dias de controles na surdina). Ficava restando a verificação do método empregado para a constatação da existência de granulações tóxicas. Ele era adequado, porque o nosso corante de Leishman também era excelente e as moças da seção estavam empregando o mesmo com maestria (a crítica ao nosso Leishman nunca é feita, por motivos que serão óbvios mais tarde aos estudantes).

Feitas as constatações acima, que mais poderia eu fazer? apenas um exame de consciência, do qual me saí muito bem... Fora disto, ocorre-me apenas convidar os snrs. responsáveis pela crônica, virem fazer, não uma verificação (pouco digna de fé, devida à condição de estudantes pouco afeitos à rotina) mas para virem aprender, para depois aplicar a difundir os conhecimentos adquiridos, antes de tomarem parte numa onda sem mesmo terem visto o que são as célebres granulações tóxicas, em quantos por cento dos pacientes tão livres de infecções, de afecções gastro-intestinais, de belas dentaduras e hígidas amígdalas, como são os destes nosso H. C. Talvez, em face destas três últimas constatações, seja até baixo o número de neutrófilos alterados encontrado no Laboratório Central. Que viessem, então, os estudantes, ávidos de saber, ajudar a standardizar e a fazer (temos carência de pessoal) pesquisa de granulações tóxicas por métodos mais adequados, como o de Mommensen. A Seção de Hematologia está aberta para ensinar aos alunos aquilo que, por premência de tempo, não lhes é ensinado durante os cursos normais: o que é, como se pesquisa e em quantos por cento dos pacientes (de Ambulatório ou internados nas Enfermarias) existe a granulação tóxica; os alunos não devem perder a oportunidade de executarem um trabalho tão estafante quanto nobilitante para chegarem, talvez, à conclusão de que as granulações tóxicas são grosseiras, moderadamente abundantes, em tantos por cento dos neutrófilos, em tantos por cento dos pacientes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. De mais, snr. autor do artigo «Vamos voltar à realidade», a Seção de Hematologia só tem a congratular-se com os estudantes de hoje que realmente se preocupam com assuntos tão sérios, a ponto de fazer-nos ficar pensativos a respeito de alguns números de «O Bisturi» de antigamente que não passavam, às vezes, de simples «diz que diz»; sinal dos tempos...

Cordialmente, amigo
Fernando Teixeira Mendes

ENSINO MEDICO

U'a medida que se impõe

Os professores colocam suas antipatias pessoais acima do interesse do ensino?

A eritropoiese foi ensinada ao atual 4.º ano em seu curso de Histologia. Na Fisiologia também foi relembrada. O curso de Anatomia Patológica, nas aulas do Dr. Janini, fez questão de recordar todos os detalhes, dúvidas pontos obscuros, pontos importantes e não importantes desde o hemohistioblasto até a hemácia adulta. E com razão. Mas não havia razão para que mais uma vez, uma aula inteirinha fosse dedicada especialmente na Clínica Médica (curso de Hematologia) para o assunto visto e revisto 2 meses antes.

Parece-nos que uma recordação sumária no intróito das aulas em que mais diretamente se tratasse das aplicações práticas daqueles conhecimentos seria suficientes. E não justifica que futuramente em outros cursos se volte detalhadamente ao tema, como nos avisam os colegas.

O exemplo de eritropoiese foi escolhido ao acaso e com certeza não é o mais frizante. O ciclo de hemoglobina e história das bilirrubinas direta e indireta já nos foram explicados (geralmente muito mal porque afinal era apenas recordação e muitas vezes só lançava confusão) seguramente 10 ou 12 vezes, só em aulas teóricas.

Por citarmos dois assuntos de Hematologia poderia parecer que aqui vai uma censura mais ampla ao Curso de Hematologia clínica do Dr. M. Janini, quando na verdade é este curso um dos mais bem-organizados e orientados que temos assistido, não escapando no entanto à falha apontada de não perguntar qual o conhecimento que os alunos possuem (ou devem possuir) para evitar repetições desnecessárias, e por outro lado, omissões perniciosas.

A observação cabe a quase todos os cursos, traduzindo um isolacionismo inexplicável e prejudicial dos mestres organizadores dos programas, e uma ineficácia ou impotência ou desinteresse do CTA, que, segundo nos consta, deve examinar e aprovar os programas.

Impõe-se, a bem do ensino, a bem do aproveitamento do estudante, um entrosamento entre as cadeiras básicas e clínicas, e tam-

bém entre as diversas clínicas, através de reuniões especiais ou de qualquer medida, que cabe aos competentes estudar. Temos certeza que as aulas teóricas de muitos cursos poderão ser amplamente reduzidas, com benefício do número de aulas práticas. Estas por sua vez, poderiam muitas vezes ser melhor preparadas, quanto a documentação, preparo do doente, mas isso é assunto para outras «medida que se impõe».

Um exemplo frisante, agora de outra ordem, da falta de entrosamento entre os Departamentos, é o fato de certas aulas de prática hematológica serem dadas nas restritas e inadequadas instalações do Laboratório Central, quando a 100 ms. dali, quer na Histologia ou na Fisiologia, há salões, com material, espaço, quadro negro, luz e ar... vãos.

Temos a impressão de estar numa Faculdade de Paquiritripa do Poço Fundo, ao ter uma aula de morfologia das células sanguíneas em grupos de 10-12 alunos numa sala de 3 x 5 metros, destinada a rotina do H.C., com 1 único microscópio; enquanto nós nos revezamos nas «espiadas», uma técnica fica sem o instrumento e os doentes ficarão um dia e mais a espera dos seus hemogramas. E dizem que não se usam as instalações mais adequadas da Faculdade, para não se dizer que as clínicas têm que recorrer aos departamentos da Faculdade, ou porque tal professor não quer pedir a devida licença para tal outro professor.

Não acreditamos nestes rumores apesar de insistentes, e aguardamos confiantes uma resposta categórica dos mestres, quer diretamente em «O BISTURI», quer nas reuniões do CTA, quer, o que é fundamental, sanando sem perda de tempo as falhas mencionadas.

E' inconcebível que mestres de Medicina, orientadores e exemplo da Juventude por definição, não dominem seus pequenos impulsos, suas paixões pessoais a bem do ensino, pelo qual são responsáveis.

Esperamos dos mestres sempre novas demonstrações que nos autorizem a desmentir cabalmente os rumores que inquietam e entristecem a mocidade estudiosa dessa casa, e que só deseja ver em seus mestres motivos para justo orgulho da F.M.U.S.P. e seus componentes.

LABORATÓRIOS

Quimiofarma Ltda.

Estabelecimento Científico Industrial de Produtos Farmacêuticos

FABRICANTES DE

DOZEFULL

Símbolo de grande aprovação médica
COMUNICA O LANÇAMENTO DE

DOZEFULL-BETA

Vitam. B¹² 1.000 meg + B¹ 100 mg
ampolas de 2 cm³

E

DERMO-CORTISON (LOÇÃO)

Hydrocortisona (KENDALL'S composto F a 0,5%)

Veículo hidrófilo petrolinado para as

DERMATITES (ATÍPICAS — ECZEMATOSAS E DE CONTATO)

ECZEMA INFANTIL — PRURIDO ANO-GENITAL

AMOSTRAS E LITERATURAS A DISPOSIÇÃO
DOS SRS. MÉDICOS

Novidade Lafi

Moderna orientação na terapêutica da dor:

Associação B₁ + B₁₂

BITUELVE

Cada ampola de 1 cm³ contém:

Vitamina B₁₂ 500 mcg
Vitamina B₁ 100 mg

BITUELVE — R

Cada ampola de 2 cm³ contém:

Vitamina B₁₂ 1.000 mcg
Vitamina B₁ 100 mg

B₁ + B₁₂ — Duas vitaminas com efeitos paralelos, que se completam e se potenciam.

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO
INTERNACIONAL S. A.

Rua Lisboa, 890 — Fones: 80-2135 e 80-2136
São Paulo Brasil

Consultores científicos

Prof. Dr. W. BERARDINELLI & Prof. A. DE BARBIERI

Filiais ou agentes em todos os Estados

A grande crise contemporânea

Estamos no apogeu da era técnica. Esta realidade faz recordar um acontecimento de projeção mundial no começo do século: A exposição de Paris, quando as industriais da Europa fizeram a

mais esmagadora demonstração do poder do engenho humano

apresentando novas invenções, novas maquinárias, que prometiam ao mundo conforto nunca visto, facilidades e riqueza. As perspectivas do futuro eram tão radiosas que ofuscaram a razão humana a tal ponto que houve quem afirmasse que o homem encontrara a meta da felicidade perfeita, e que a técnica faria desaparecer todos seus anseios, suas inquietações e aspirações de ordem superior. Seria a emancipação total da consciência. E assim encontramos em escritos da época: "Venturosos dos filhos dos nossos filhos, e mais ainda venturosos dos netos de nossos netos que nascerão sob a égide de uma nova era, encontrando na vida material a plenitude de si mesmos... Este é o fim do obscurantismo filosófico-religioso"

Pelo que se vê foi uma verdadeira euforia da Técnica, a quem se atribuía poderes milagrosos. O progresso esperado veio; a Técnica ultrapassou as expectativas. Mas... e a tão propalada felicidade total? Algum de nós a conseguiu? A humanidade encontrou solução para suas angústias eternas? Ó não; o homem esqueceu-se de que não é só visceras... E a grande crise do mundo contemporâneo justamente surgiu desse esquecimento.

Nunca dantes a técnica aperfeiçoou-se tanto! E nunca também o homem sentiu-se tão oprimido. Justamente nos países mais desenvolvidos essa crise se faz sentir mais forte. Isso se depreende por exemplo daquela afirmação de que nos Estados Unidos quando se apela para a felicidade o conforto responde. Tão estranhos são os aspectos do problema da sociedade americana, que Eisenhower em discurso mais ou menos recente afirmou que a desintegração do país só poderia ser evitada pela volta aos estudos humanísticos."

A civilização americana é uma energia física em busca de uma luz metafísica.

A técnica é exclusivamente uma auxiliar da cultura, o complemento que faculta o progresso material, portanto, como parte, ela é subordinada e inferior ao todo cultural, da mesma forma que a matéria se subordina ao espírito. O grande erro do mundo contemporâneo foi justamente a dissociação desta unidade técnico-cultural da civilização, o culto do tecnicismo puro, que não permitiu um progresso espiritual na mesma escala que o material. A técnica é eminentemente conforto e utilidade e a cultura é uma aspiração superior de Arte, Filosofia e Humanismo. Se subordinada aos fins nobres, a técnica é útil, isolada ela é um monstro que avilta ao próprio homem transformando-o num fantoche. Ela implica numa espécie de satanismo do ser racional que atenta contra si mesmo, destrói-se, descobre novas formas de

espezinhar a própria dignidade da natureza humana.

A nós filhos do pretense século de ouro prometido pelos antepassados, coube assistir o desencadear dessa monstruosa torrente... Matéria e espírito pesados na mesma balança. Não é de admirar que com tal mentalidade o homem tenha fabricado engenhos capazes de destruir milhares de vidas humanas de uma só vez, com a mesma facilidade com que age sobre a matéria bruta. Perdeu-se a medida da ordem e do valor das cousas!

Enquanto assim continuamos, novas Hiroshimas pagarão tributo à sanha do tecnicismo sem alma, e o mundo continuará a assistir a tremendas mortandades.

Não haverá tratados nem regimes que resolvam o problema da paz, enquanto o homem não tiver uma concepção superior do mundo, enquanto não se penetrar de sua natureza, isto é: não voltar a essência do huma-

nismo. Daí a conclusão de que a solução da magna crise do mundo se prende à reeducação espiritual do homem. De que forma poderemos agir nesse sentido? Através de um trabalho efetivo e orgânico dos que são mais favorecidos pelos benefícios da civilização; entre os quais estamos nós, jovens universitários, que sentimos este problema de intelectualidade, inclusive as falhas de nossa própria formação. Comecemos por arrancar as "viéses" de nossa orientação simplesmente técnica e profissional, preocupemo-nos com o estudo dos aspectos sociais, econômicos e políticos do país; interessemos pela arte, para que através do aperfeiçoamento individual possamos elevar o nível de nosso meio.

Uma crise de cultura só é solucionável por uma reação de Cultura. E quem mais autoridade teria para encabeçar a reação cultural senão a própria sede e berço da cultura: a Universidade?

Jeni Maria Martino Coronel

CONGREGAÇÃO.

ção, da experiência e da sabedoria dos "velhos", o fiel da balança da F. M. U. S. P. aponte a direção do equilíbrio harmonioso, da evolução progressista.

E caberá à Congregação, órgão de líderes, acordar para essa mentalidade rejuvenescedora a maioria de nossos colegas, acostumados ao conformismo, às preocupações egocêntricas, ao regime de "pamelas" e "cupinchadas" a conivência, a inércia, à esclerose espiritual.

Importante, fundamental será não esquecer desde o início a necessidade de modéstia, do reconhecimento de nossa pequena capacidade, de nossa mínima experiência e sabedoria, principalmente da falta de experiência e tradição em realizações deste tipo. Convictos disto, mas convictos também de que o tempo e nosso esforço bem orientado, sanarão estas falhas, estaremos no caminho certo. Vamos aprender a fazer reuniões eficientes, e trabalhar produtivamente em comissão, a resolver objetivamente pequenos problemas, a nos definir publicamente em todas as questões, a trazer nosso interesse e colaboração constante e efetiva a todos os empreendimentos oficiais da F. M. U. S. P. e pouco a pouco, sem que ninguém se aperceba a Congregação e os alunos da F. M. U. S. P. figurarão no conceito geral como elementos capazes, úteis e respeitáveis, e então teremos base para nos lançarmos às campanhas maiores, para eliminar as grandes falhas e erros de nossa Escola. Mas só depois de eliminarmos as grandes falhas e erros de nossa Escola. Mas só depois de eliminarmos nossas próprias falhas fundamentais.

A Congregação Acadêmica será o órgão deliberativo do C. A. O. C. enquanto a Diretoria funcionará como executivo e a Assembléia Geral, continuará como órgão supremo, para decidir nas grandes oportunidades e como supremo tribunal de todas as questões.

A Congregação será uma assembléia permanente com todas as classes efetivamente representadas por seus elementos mais capazes, com a possibilidade de tomar decisões muito mais acertadas e bem fundamentadas que as tão precárias assembléias gerais, já pelo funcionamento periódico e constante e pelo menor número de elementos, já pela ausência dos "obstruidores essenciais" (que, esperamos, não serão eleitos pelas classes) e pela experiência que seus membros adquirirão com o tempo.

Permitirá à Diretoria do C. A. O. C. melhor desempenho de suas funções executivas, uma vez que encaminhará à Congre-

gação os casos que exigem estudo detalhado e concencioso, que nunca é possível nas reuniões apressadas da Diretoria, em que há sempre inúmeros "probleminhas" a resolver.

E a Congregação não será de forma alguma um instrumento "anti-democrático", como por incrível que pareça, querem alguns, visivelmente movidos por intenções "superiores", pois que:

1.º) A Assembléia Geral não é abolida; continua como órgão supremo do C. A. O. C., apenas limitando-se sua convocação para resolver das apelações às decisões da Congregação, e para as decisões fundamentais.

2.º) Qualquer membro do C. A. O. C. tem direito à palavra na Congregação para defender seu ponto de vista quando este não concordar com o de seus representantes.

3.º) Os representantes são eleitos por votação direta e livre, podendo concorrer todos os alunos.

4.º) A Congregação representa o Poder Deliberativo de qualquer governo, e não nos parece que câmaras de deputados e Congresso Nacional sejam instituições anti-democráticas...

Transcreveremos em breve o ante projeto dos estatutos da futura Congregação, que nasceu do seguinte modo: já em 1954 "O Bisturi" lançava oficialmente a idéia, nascida da observação de organismo semelhante no Uruguai; dos diversos artigos nasceram algumas poucas reuniões em que os colegas Fernando Proença de Gouveia, Henrique Walter Pinotti, Adelôncio Faria de Santana e quem lhes escreve, discutiram um ante-projeto apresentado por H. W. Pinotti, baseado em estatuto de órgãos congêneres de Porto Alegre e Belo Horizonte. Com a greve universitária perdeu-se a continuidade das discussões.

Em julho deste ano, Adelôncio F. Santana, agora presidente do C. A. O. C., modificando e ampliando aqueles dados, elaborou o presente ante-projeto que será base de discussão de reuniões, preliminares e de Assembléia Geral, que deverá ratificá-lo e ratificá-lo.

Colega, deve constituir questão de honra para cada um de nós ler seriamente estes estatutos, com papel e lapis à mão, anotando todas as críticas e sugestões que nos ocorrerem, parágrafo por parágrafo, para apresentá-las e defendê-las no momento oportuno, com o intuito de tornar a Congregação um organismo funcional, útil e o mais perfeito possível.

Nota: A C.A. já consta dos novos Estatutos do C.A.O.C.

W. K.

COLUNA DE DEBATES

"O ABORTO PROVOCADO"

Segundo o Código Penal Brasileiro é crime perante a lei aborto provocado, mas, na realidade todas as leis a este respeito não têm o mínimo efeito. Todos os conhecedores são unânimes em dizer que as leis penais não conseguem impedir sequer 1 por cento dos abortos e que uma porcentagem ainda menor chega ao conhecimento da justiça.

Em trabalho apresentado à Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Buenos Aires em maio de 1947, um estudo estatístico revelou que a Esterilidade Tubária resultava das práticas abortivas e das chamadas infecções causticas mensais em 29 e 51% dos casos, respectivamente. Em 1943 foi publicado um trabalho baseado em fichas clínicas de 3197 pacientes de um serviço de Ginecologia. Nesse trabalho verificou-se que 1429 pacientes haviam provocado 4760 abortos e que 897 haviam se submetido a 5382 injeções causticas anti-concepcionais. Essas práticas anticoncepcionais foram responsáveis por 320 casos de parametrites e plericeulites (Inflamação dos ligamentos e tecido conjuntivo que sustenta o útero); 738 casos de salpingites (Inflamação e tumores das trompas) e 36 casos de pelviperitonites. Muitas dessas pacientes tiveram de se submeter a tratamento cirúrgico mutilador e outras ficaram definitivamente estéréis. Porém a revelação mais importante refere-se aos responsáveis por tais práticas criminosas: Foram praticados por médicos 1115 abortos e por parteiras 2678. Restando 967 cuja responsabilidade não foi possível apurar.

Nas grandes cidades há tipos de profissionais, que são um misto de charlatães e de criminosos atendendo em consultórios próprios onde realizam «Curativos Ginecológicos», «Injeções mensais» e abortos. Em tais consultórios não faltam prescrições das mais diversas substâncias hormonais e outras drogas cujas indicações são da alçada exclusiva do médico especialista. E' um médico ilustre quem adverte: «Um aborto ou uma simples injeção uterina anti-concepcional podem acarretar graves lesões no aparelho genital e até a morte». Enquanto no Brasil não se cogitou desse assunto, na Argentina organizam-se desde 1938 serviços e clínicas especializadas nos hospitais. Na província de Buenos Aires há 5 clínicas, além dos serviços existentes nas cidades do interior!

Chamo a atenção dos colegas para esses fatos considerando óbvias as razões para tanto.

Fato curioso é a dualidade de aspectos que tomam as várias opiniões a respeito do assunto. Alguns mal informados, talvez, numa decisão a priori e apressada, baseando-se em fatos acadêmicos apenas, veem este problema resolvido e a situação sem perigo. Outros que por circunstâncias várias, viveram o problema, na sua parte real, na sua brutalidade, levados por uma generalização impensada, acreditam estar tudo perdido porque não há solução. Tal solução segundo esses não nos compete e alegam inúmeros argumentos que ao exame mais detalhado revelam-se frágeis e insensatos enfim, soluções comodistas!

Uns e outros estão errados, os primeiros mal orientados e os segundos, totalmente descrentes, são forçosamente parciais.

O aborto provocado realmente é um problema complexo comportando inúmeras discussões e controvérsias, tendo aspectos morais, criminais e religiosos e principalmente Médico-Sociais, mas não é de modo algum insolúvel. Nossa inércia em resolvê-lo compromete o conceito de país civilizado que tem o Brasil.

Voltarei oportunamente a examinar outros aspectos deste assunto que sem dúvida alguma merece ser profundamente considerado, meditado por todos nós, estudantes de Medicina.

ISRAEL GRANATOWICH

Página da A. A. A. O. C.

E. E. MACKENZIE
U. M.
FACULDADE DE MEDICINA
U. S. P.
XXI MAC-MED
1934-1955
1 a 9 de Outubro
BAILE D'ENCERRAMENTO
9 de Outubro
Salões do Homs — 14 horas
Zézinho da TV — Conjunto Boite

Flamulas, Flamulins, Convites e Reservas de Mesa: Nos Centros Acadêmicos, fones 52-1729 e 34-1314 — Casas São Nicolau — Mouseline — Kopenhagem (Barão) no local

PROGRAMA — HORÁRIO

Dia	Hora	Evento
25	14	Baile de Abertura — Club Homs (Setembro)
1	14	Atletismo — Esporte Clube Pinheiros
2	14	Teniz — Pacaembú
4	20	Salto ornamental — Pacaembú
4	21	Polo aquático — Pacaembú
5	14	Futebol — Pacaembú
5	20	Xadrez — Clube de Xadrez — S. Paulo
6	14	Remo — Rio Tietê (Ponte Grande)
6	20	Voleibol — Pacaembú
7	20	Natação — Pacaembú
8	14	Hipismo — Fôrça Pública
8	20	Bola ao cesto — Pacaembú
9	14	Baile de Encerramento — Club Homs

O XADREZ E SEUS PROBLEMAS

Aproxima-se a Mac-Med de 1955 e os enxadristas da Med prepararam-se febrilmente para as provas do torneio. Este ano, mais do que nos outros, Xadrez viu-se em dificuldades pois a sua sala foi desapropriada para certas reformas urgentes e só agora, menos de um mês da Mac-Med, conseguiu-se uma onde cabem no máximo duas mesas. É verdade que a «agradável» vizinhança dos jogos de snooker, «vida» e ping-pong compensam este deficit: silêncio não falta! (?). Graças, porém, à iniciativa do colega Dácio do Amaral que colocou sua casa à disposição da equipe, não haverá necessidade de treinos nestas condições, pois o Xadrez requer meditação e o silêncio é um dos requisitos essenciais.

Passando em revista às atividades enxadrísticas do primeiro semestre, pode dizer-se que foram um fracasso quase completo. A AC-MED de Xadrez não se realizou em virtude do não comparecimento dos médicos. O Torneio-Interno de Xadrez, em parte devido ao desinteresse de certos concorrentes e em parte à falta de sala, foi outro fracasso. O que salvou a aparência da arte foram as iniciativas pessoais, tanto de calouros como de colegas de outros anos que se esforçaram para conseguir um domínio relativo do jogo. Parabéns! O Torneio-Interno ainda será reiniciado em setembro o Campeão de 1955 aclamado, no máximo, em meados de outubro.

Este abandono do Xadrez que se vem verificando nos últimos anos, especialmente na participação em torneios, deve-se à falsa concepção de que o Xadrez é um «jogo difícil». É compreensível este fato. As peças diferentes, movimentos diferentes, aberturas variadas, etc., fazem com que o principiante encare com desânimo a idéia de jogar xadrez. Há um visor de verdade nisto tudo, porém esquecem que a idéia básica — dar «mate» no rei adversário — é sempre a mesma, se bem que os meios de ataque e de defesa sejam diferentes.

Quantas vezes tive prazer de ouvir colegas médicos dizerem que o Xadrez é um jogo que ajuda o raciocínio, levando em conta vários fatores ao mesmo tempo — (na Medicina isto representa uma «conditio sine qua non»). Eles têm razão: jogar uma partida com maestria requer concentração, o conhecimento (subjetivo o mais possível) da posição de todas as peças no tabuleiro (geralmente 20 a 30, na fase mais importante — o meio jogo), sem falar nas combinações resultantes de ações isoladas. Entretanto, tal ordenação não é difícil; é preciso treino paciência. Se os jogos de snooker, bilhar, ping-pong, vida, etc., também requerem treino e paciência, porque só o Xadrez tem que ser jogado «de qualquer jeito»? Dou um conselho, tanto aos principiantes como aos «veteranos» do jogo: quando quiserem diversão sem «pensar muito» (letargia mental?), tudo menos Xadrez! Jogar relaxadamente torna-se um vício que se torna dificilmente abandonável; vai a tal ponto que o «enxadrista» não consegue chegar nem à metade de uma partida (se não perder antes) sem alucinações. Quando, portanto, desejarem um divertimento aliado a um treino mental: Xadrez ou Damas (jogo) e... parabéns!

Lupércio

Dr. Aloysio Livramento Barretto

Radioterapia-Fisioterapia
R. Consolação, 77 — 5º andar.
Telefone: 34-6011

→ Conclui na página seguinte

A TORCIDA

De 1 a 9 de Outubro será realizada a XXI MAC-MED.

Acreditamos que seja o maior acontecimento do ano para nós estudantes (é claro que depois dos exames...) É uma festa grandiosa onde a torcida muito se destaca. E com a finalidade de organizar esta torcida, formase todos os anos, uma comissão que trata de arrecadar fundos (por meio de um «livro de ouro») e providencia, nos seus mínimos detalhes, todo colorido de serpentinas e confetes, todo espoucar de fogos, enfim todo barulho, toda festa.

E neste ano a Associação Atlética foi muito feliz, pois encontrou muita gente animada e realmente realizadora. São 10 colegas que muito fizeram e fazem para o brilhantismo da competição. A eles o sincero agradecimento da Diretoria da Associação Atlética.

Os colegas que formam a Comissão de Torcida deste ano são os seguintes: Clodette Safady, Dinah Almeida, Fernando Facchini, Haroldo Miniti, Inah Almeida, Jorge Psillakis, José Barreto de Souza, Kiyoshi Hashida, Maria Belmira, Paulo Gaudêncio e Sérgio T. Moura Campos.

A «MAC-MED» AGRADECE

Na nossa opinião a parte mais importante da MAC-MED é a torcida. Mais que as próprias contendas, nos campos esportivos, entre os «caveiras» e os «popeyes».

Para nós a MAC-MED é um acontecimento esportivo-social. É quase mais interessante apreciar o barulho, a alegria, as manifestações espontâneas das torcidas, do que a parte técnica propriamente da competição. Parece que toda a juventude de São Paulo conhece a MAC-MED.

Poderíamos comparar a MAC-MED a um quadro pintado por um artista regular, com moldura feita por um ótimo artista.

E como nos sentimos contentes em observar o Diretor da Faculdade, nossos professores, nossos amigos, todos reunidos numa só torcida «gritando» pelas cores da MED.

Da mesma forma, do lado do MAC a coisa se repete. O reitor da Universidade Mackenzie, os professores, os engenheiros, os amigos do Mackenzie, todos comparecem para abrilhantar sempre mais esta grandiosa competição.

Portanto, é a «MAC-MED» que agradece a todos que a prestigiam, porque ela não pertence mais a ninguém: ela existe!

No entretanto, a Associação Atlética Acadêmica «Oswaldo Cruz» sente-se na obrigação, de registrar aqui, o seu mais profundo agradecimento, àqueles que, todos os anos, subscrevem o Livro de Ouro da Comissão de Torcida, nunca negando o seu apoio à tradicional competição.

Até o momento contribuíram para a MAC-MED:

Prof. Alípio Corrêa Neto, Prof. Luiz V. Decourt, Prof. Cantídio de Moura Campos, Prof. João Alves Meira, Prof. José Medina, Prof. Edmundo Vasconcellos, Prof. Jayme A. A. Cavalcanti, Prof. Geraldo Campos Freire, Prof. Godoy Moreira, Prof. Antônio Barros de Ulhoa Cintra, Prof. Franklin A. de Moura Campos, Prof. Benedito Montenegro, Prof. Carlos da Silva Lacaz, Prof. Otavio Rodovalho, Prof. Adherbal Pinheiro Tolosa, Dr. Euryclides Zerbini, Dr. Raphael da Nova, Dr. Emilio Mattar, Dr. Levi de Almeida, Dr. Edwin Montenegro, Dr. Antônio Dácio Franco do Amaral, Dr. Sílvio de Barros, Dr. Eugênio Luiz Mauro, Dr. Mário Ramos de Oliveira, Dr. Oswaldo Mellone, Dr. Sylvio de Almeida, Dr. João Lombardi, Dr. Bernardino Tranchesi, Dr. Armando Ambrust, Dr. William Callia, Dr. Enio Barbato e Dr. José Magaldi; Indústrias de Papéis Independência Ltda., Maquimotor Hoos S.A., Músicas e Instrumentais Casa Manon S. A., Laboratórios Lepetit S.A., Laboratório Climax e Laboratório Vicente Amato Sobrinho S.A.

POLO AQUÁTICO



F.M.U.S.P.: Equipe campeã brasileira da 1.ª Inter-Méd. De pé: Deveza (diretor), Evaldo «Boto» (capitão), João Batista «Pernambuco», Gama; sentados: Sami, Gilberto, Italo e Willy. «Pose» obtida minutos antes da peleja final com a Faculdade Fluminense de Medicina, vencida pela MED por 8 x 6, na piscina do Minas Tennis Clube, em Belo Horizonte, durante a 1.ª Inter-Med Nacional, realizada em maio deste ano.

Alguns dos valores remadores da Med que estarão em ação no XXI MAC-MED. Em pé, da esquerda para a direita vemos: Psillakis, Frederico, Facchini e Rodovalho. Sentados na mesma ordem: Coriolano, Caio e Proença. No primeiro plano: Nolf.



“O BISTURI” AGRADECE

Aos seguintes médicos sua contribuição, que possibilitou a edição deste número em 12 páginas, que doutra forma seria de apenas 8 páginas. Muito obrigado.

Dr. Oswaldo Monteiro de Barros
Oftalmologia
Pça. da República, 299 — 8º andar.
Telefone: 34-0662

Dr. Sebastião A. P. Sampaio
Dermatologia
R. D. de Barros, 239 — 5º andar.
Telefone: 36-7310

Dr. J. C. Pereira da Cunha
Clínica Médica
R. Marconi, 138 — 10º andar.
Telefone: 36-8232

Instituto «Carlos Chagas»
Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias — Laboratório de análises

Drs. Vicente Amato Neto, Delmo Luiz Alterio e Claudio S. Ferreira
R. Barão de Itapetininga, 255 — 10º conj. 1008 — Telefone: 36-2910

Dr. Ary do Carmo Russo
Queimaduras e suas sequelas
R. Alves Guimarães, 705
Telefone: 8-9516

Dr. Vitor Khouri
Cirurgia de Moléstias Vasculares
R. 7 de Abril, 264 — 9º andar.
Telefone: 36-8662

Dr. William Callia
Cirurgia Plástica e Reparadora
Pça. da República, 76 — 3º andar.
Sala 320 — Telefone: 34-7922

Dr. A. Costa Pinto
Radium-Radiumterapia
Hospital Samaritano
Telefone: 51-2154

Dr. Alberto Carvalho da Silva
Fisiologia

Dr. Armando Buoniconti
Clínica Médica
Av. S. João, 1151 — 5º andar.
Telefone: 52-8320

Dr. Hernani d'Auria
Clínica Médica — Reumatismo
Av. Brig. Luiz Antonio, 350 — 1º andar — Sala 13 — Telefone: 32-4352

Dr. Joaquim Gonçalves Filho
Reumatologia
R. Cons. Crispiniano, 53 — 7º andar.
Apart. 72 — Telefone: 36-4292

Dr. Celestino Bourroul Filho
Clínica Geral
R. 7 de Abril, 235 — 3º andar.
Telefone: 34-7526

Dr. J. V. Martins Campos
Gastroenterologia
Av. Brig. Luiz Antonio, 350 — 1º andar — Telefone: 32-4352

Dr. Fabio Schmidt Goffi
Cirurgia Geral
Sanatório Santa Catarina

Dr. Virgilio de Carvalho Pinto
Cirurgia Infantil
R. Bela Cintra, 884.
Telefone: 36-6174

Dr. Roberto Taliberti
Fisioterapia e Reabilitação
R. Rego Freitas, 279
Telefone: 36-1235

Dr. Emil Sabbaga

Show Medicina

à maneira do Lacazinho

TRADIÇÕES DA F. M. U. S. P.

1.1. O que é "SHOW MEDICINA"?

- 1) Definição: Show Medicina como diz o título aí em cima é uma tradição de mais ou menos dez anos da F. M. U. S. P.
- 2) Habitat: Teatro da Faculdade.
- 3) Incidência: É epidêmico, incidindo anualmente na segunda quinzena de setembro.
- 4) Métodos de coloração: maquiagem, ribalta, foco, guarda-roupa e cenários.
- 5) Importância: Todo mundo o leva na brincadeira, exceto a turma do Show que tem a obrigação de apresentá-lo anualmente e que leva o "negócio" à sério mesmo.

1.2. De que se compõe o Show?

- Compõe-se de:
- a) "Artistas" (sic) cuja função é:
 - 1) Se fantasiar de mulher.
 - 2) Fazer palhaçada.
 - b) Uma equipe de contra-gras, isto é, de elementos que têm por função:
 - 1) Mudar cenários.
 - 2) Preparar os apetrechos para um quadro.
 - 3) Fazer uns "truques" no palco de vez em quando, e classificados pelos "artistas" como "escravos" ou "reguladores"
 - c) De uma equipe de sonoplastas, isto é, de elementos cuja função é colocar os discos exatos nas horas exatas. (Será?)
 - d) De uma equipe de iluminadores, que têm a função de:
 - 1) Acender e apagar a ribalta.
 - 2) Deslocar o foco conforme os quadros, e classificados como "lanterninhas".
 - e) Uma equipe de músicos, classificados como "mascaramentos".

- f) Uma equipe de desenhistas, a serem classificados.
- g) E uma equipesinha cuja função é:
 - 1) Dar a bronca.
 - 2) Ter dor de cabeça.
 - 3) Quebrar os gaihos.
 - 4) Programar o Show.
 - 5) E levá-lo à cena, à todo o risco, e classificados como "históricos" ou "diretores".

1.3 O Show é "panela"?

Assim dizem as más línguas. Mas não é não! Todo ano, cartazes são afixados, por todos os cantos da Escola, convidando novos elementos para fazerem parte do Show. Alguns já vêm com idéias e muita "bossa"; outros com muita boa vontade. Es-

tes últimos vão adquirindo a bossa com o tempo.

Assim sendo, nós consideramos o Show como uma equipe, mas, se vocês continuam achando que é uma panela, convenhamos... E A ÚNICA PANELA QUE FUNCIONA NESTA ESCOLA. (fundo musical; sinos).

1.4. De que é feito o Show?

O Show é feito à base de piadas, ou melhor, quadros que podem ser de três tipos:

- 1) Quadros longos: também chamados de "quadros de pêso" e que são constituídos, geralmente de um número de piadas, com um número razoável de personagens, um rico guarda-roupa e, quando isso é possível, um bom cenário também.
- 2) Quadros rápidos: que podem ser de dois tipos:
 - a) De "bôca de pano".
 - b) Atrás da cortina.

Esses quadros são importantes para a continuidade do Show, principalmente os chamados de "bôca de pano", que juntamente com os números musicais são colocados em horas estratégicas, para darem tempo aos "escravos" de prepararem o cenário, e aos "artistas" de se trocarem e mudarem a maquiagem para o quadro seguinte.

3) Quadros "para chatear": feitos geralmente à base de trocadilhos ou de frases que dão margem a interpretações dúbias, nos quais levamos a platéia a crer uma coisa, e apresentamos outra completamente diferente.

1.5. Como é feito tudo isso?

- a) À custa de piadas que andam de bôca em bôca, e que no Show sofrem uma adaptação.
- b) À custa de piadas que também são conhecidas da maioria, mas que não sofrem adaptação (raras).
- c) À custa de piadas "cranecanas" por 2, 3 ou 4 elementos (às vezes um só) e que com o correr dos ensaios vão sendo melhoradas, polidas, retocadas, "perfumadas", embrulhadas e remetidas a vocês.

1.6. Qual o espírito do Show?

Espírito de porco. Faz um segredo danado-para no fim fazer aquilo que vocês vêm todo o ano: "descer a lenha" em tudo e em todos (até no próprio Show!)

Descer a lenha nos professores, nos alunos, na Escola, nos políticos, nos costumes da Sociedade, no país, na civilização, em tudo em fim, sem dó nem piedade, mas sempre na sua "linha inflexível de moralidade"

Além deste há outro espírito: o de que o Show precisa sair todo o ano, não importando que tenham saído 20 ou mais dos seus melhores "artistas" não importando que esteja saindo tudo errado; não importando que se percam aulas, que a matéria vá atrasando, que há o perigo de um final completo, de uma segunda época, ou até mesmo de uma dependência. O que importa é o Show.

Em síntese, o espírito do Show pode ser resumido nestas duas grandes e célebres frases:

- 1) RIDENDO CASTIGAT MOROS (Rhapsés II).
 - 2) O "SHOW" MUST GO ON (Shakespeare).
- A. J. de Menezes Montenegro

"O BISTURI" AGRADECE

Conclusão da página anterior

- Dr. José Antonio Levy**
Neurologia
R. Xavier de Toledo, 99 — 3º andar.
Sala 6 — Telefone: 34-6646
- Dr. Horácio Rocha**
Pediatria
- Dr. Roberto Melaragno Filho**
Neurologia
Viaduto Nove de Julho, 181 — 14º andar — Telefone: 37-2959
- Dr. Edgard San Juan**
Clínico Cirúrgico
Hospital Modelo
R. Tamandaré, 753
- Dr. Ariosto Martirani**
Pediatria
Viaduto 9 de Julho, 181 — 3º andar.
Telefone: 36-2529
- Dr. Jorge Barretto Prado**
Laringologia-Broncoesofalografia
Rua Bela Cintra, 866.
Telefone: 31-3839
- Dr. José Fernandes Pontes**
Gastroenterologia Nutrição
R. Japurá, 42 — 2º andar.
Telefone: 35-7499
- Dr. Rolando A. Tenuto**
Neuro-Cirurgia
- Dr. José Zaclis**
Neuro-Radiologia
- Dr. Murilo Chaves**
Radiologia
R. Major Quedinho, 99
- Dr. Joaquim Costa Marques**
Pediatria
R. Marconi, 31 — 7º andar Sala 73.
Telefone: 34-9221

- Dr. Cristovão Pacheco**
Ferreira de Sá
- Dr. Gastão Serro Azul**
- Dr. Nelson Abrão**
- Dr. Gildo Del Negro**
- Dr. José Roberto Azevedo**
Ginecologia-Obstetrícia
R. Japurá, 42 — 6º andar.
Telefone: 35-3480
- Dr. Nemésio Bailão**
- Dr. Ernesto Mendes**
- Dr. Otávio Martins Toledo**
- Dr. Luiz Marino Bechelli**
Dermatologia
R. 7 de Abril, 118 — 10º andar.
Telefone: 35-1261
- Dr. Luiz Caetano da Silva**
Gastroenterologia
R. Theodoro Sampaio, 1483.
Telefone: 80-9565
- Dr. Ernesto Lima Gonçalves**
Cirurgia Geral
Sanatório Santa Catarina
Telefone: 34-6171
- Dr. Waldemar Podolsky**
Gastroenterologia
R. Japurá, 42 — 1º andar.
Telefone: 34-4048
- Dr. Jacobo Bacal**
Pediatria
- Dr. Scharif Kurban**
Gastroenterologia
R. 7 de Abril, 118 — 7º andar.
Telefone: 35-9209

PARÓDIAS DE ONTEM E DE HOJE

Círculo vicioso

(Paródia do famoso soneto de Machado de Assis)

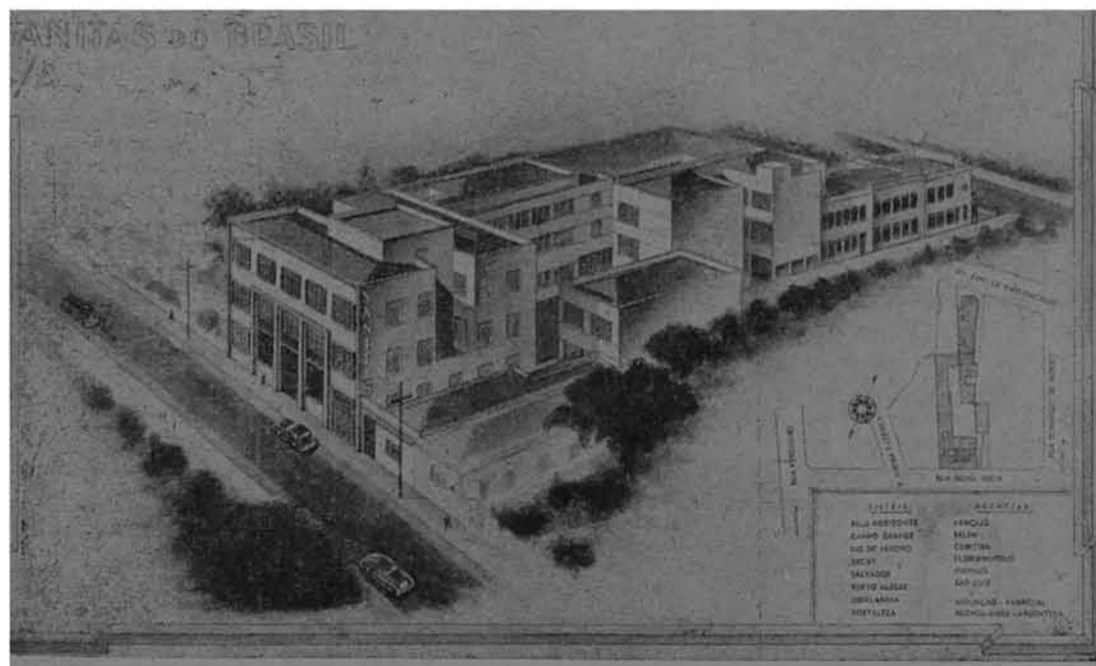
Numa folga do estudo, o Decourt meditava:
"Quem me dera saber na mera realidade,
Só das crianças tratar com rara habilidade!"
O Alcântara no entanto assim monologava:

"Pudesse eu imitar através da arte escrava
Da perfeição, das mãos tanta agilidade,
Que protege dos olhos a visualidade!"
O Cyro por sua vez também se lamentava:

"Miseró! Tivesse eu dum Vasco a ousadia,
Meu campo de ação todos órgãos cingiria!"
Mas o Vasco, estufando o peito dizia cínico:

"Pesa-me esta bagagem imensa cirúrgica...
Enfara-me uma só perícia taumatúrgica...
Por que não nasci eu também um grande clínico?"

("O BISTURI" — Julho 50)



ESTÁ APARELHADO MATERIAL E TÉCNICAMENTE PARA GARANTIR A CONSTÂNCIA DE SUAS PREPARAÇÕES

Rua D. Júlia 152
São Paulo

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA LTDA. DO HOSPITAL DAS CLINICAS

Livros médicos — Técnicos de literatura em geral

Temos o prazer de comunicar aos Srs. Médicos e Estudantes a saída do livro do Prof. Pedro de Alcântara "Higiene da Primeira Infância"

Liga de Combate à Sífilis C. A. O. C. - 42º aniversário

A Liga de Combate à Sífilis do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz, é uma instituição de natureza médico-assistencial, que mantém um serviço regular de tratamento gratuito da sífilis e de outras moléstias venéreas.

Sua sede é no 5.º andar do Pavilhão Conde Lara, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Fundada em 1920, até hoje vem essa instituição, trabalhando sem cessar, dando completa assistência médica especializada a todos os que a procuram.

Desde a sua fundação, até os dias de hoje, a direção científica da instituição está sob a orientação do seu diretor-clínico e fundador, o eminente mestre Prof. Aguiar Pupo, Catedrático de Dermatologia e Sifilografia da FMUSP.

Ela é frequentada por alunos de todos os anos da Faculdade, cabendo a direção da mesma, a um acadêmico do 6.º ano, escolhido por indicação do diretor clínico.

Aos domingos pela manhã, funcionam na sede o ambulatório, o laboratório e as seções de colheita de sangue e injeções.

ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO

Os acadêmicos que frequentam a liga, são os efetivos e os voluntários.

Os efetivos, são os internos e os auxiliares, sendo a escolha feita em função da maior assiduidade ao serviço.

A direção está a cargo do interno-chefe, acadêmico do 6.º ano do curso.

Além disso há dois internos-efetivos, dois auxiliares efetivos e três sub-auxiliares efetivos. Estes cargos são ocupados pelos acadêmicos que apresentam maior interesse e maior assiduidade ao serviço.

Para o ano corrente são os seguintes os acadêmicos efetivos do serviço:

Interno-chefe — Ruy Yamani-shi.

Internos-efetivos — José Takara e Djalma Pinto.

Auxiliares-efetivos — Clovis Serra e Claudio Ferraz.

Sub-auxiliares efetivos — Manlio Speranzini, Mariano Silveira Gomes e Kiyoko Yamanka.

O serviço funciona todos os domingos pela manhã, atendendo doentes novos, fazendo seguimento dos doentes em tratamento, controle dos já tratados, retirando sangue, aplicando injeções, etc..

Para realizar essas diferentes funções, o serviço está dividido em várias seções, havendo em cada uma delas um acadêmico responsável.

São as seguintes, as seções:

1) **Consultas novas:** Todos os doentes que procuram o nosso serviço, são atendidos aqui, sendo examinados clinicamente e feitos os exames necessários. Caso se confirme a presença de sífilis, será matriculado e tratado. Nesta seção, trabalham os acadêmicos a partir do 3.º ano. A direção está a cargo do acadêmico Djalmo, do 5.º ano.

2) **Consultas velhas:** Aqui, são atendidos os doentes já em tratamento, e os que estão em controle após o tratamento. A direção está a cargo do acadêmico José Takara, do 5.º ano.

3) **Pré-Natal e Pediatria:** Atende as gestantes e as crianças encaminhadas ao serviço. A direção, está a cargo do acadêmico Elias Mansur, do 5.º ano. Frequentam os acadêmicos a partir do 3.º ano.

4) **Laboratório:** Funciona sob a direção do acadêmico Clovis Serra. São realizados aí, exames de fezes, de urina, corrimento, exame micológico, pesquisa direta, etc.

5) **Colheita de sangue:** Aqui são retirados os sangues para os exames sorológicos. Estes exames são realizados pelo Instituto Adolfo Lutz e pelo Departamento de Microbiologia da Faculdade de Medicina (Prof. Carlos da Silva Lacaz) que gentilmente nos faz os exames sorológicos quantitativos. A direção da seção está a cargo da colega Inah Esteves de Almeida, do 2.º ano.

6) **Injeções:** Nesta seção são feitas as aplicações de penicilina aos doentes em tratamento. Pelo esquema de tratamento atual, adotamos aplicações semanais, sendo este o único posto de aplicação do serviço. A direção está a cargo do colega Edgard Raffaelli, do 2.º ano.

Há tempos, adotamos penicilina de longa duração. Para tal, usamos unicamente o "Penbenzil", que recebemos gratuitamente dos laboratórios Bristol-Labor, numa demonstração eloquente da alta compreensão, e do elevado espírito de colaboração dos seus diretores, a um serviço médico de real utilidade como é a Liga de Combate à Sífilis.

Para os colegas do 1.º ano do curso que frequentam a liga, há um sistema de rodízio, através das seções de colheita de sangue, injeções e laboratório. Em cada uma delas, comparecem três estudantes por domingo, sendo orientados nos trabalhos, pelo respectivo acadêmico responsável pela seção.

Para os colegas dos anos iniciais são realizadas palestras e cursos sobre venereologia.

Há pouco tempo, terminou um curso sobre moléstias venéreas, que esteve a cargo dos Drs. Luiz Baptista, Sebastião Sampaio, Domingos Andreucci, Homero Pinto Vallada, Vilell Curban e João Jarbas Valente, todos médicos pertencentes às diversas clínicas do H. C.

Aqui está em resumo, o que é, e como funciona a Liga de Combate à Sífilis.

A todos os colegas que o queiram frequentar, o serviço está a inteira disposição.

Ruy Yamani-shi

Ddo. Interno-Chefe da Liga de Combate à Sífilis.

A menção do dia 14 de Setembro faz lembrar a muitos que chegou o dia da "pindura" para os estudantes de medicina. Antes disso, porém, a data acima significa desde 1913 a concretização de uma luta por um ascender contínuo. Ascender para um mais alto, para um mais significativo em nossas vidas.

A visão que se nos descortina na história de um Centro Acadêmico, mormente quando ele comemora seu aniversário, é a de uma constante tentativa para realizar no plano das atividades o ideal de uma vida realmente universitária.

Dizemos tentativa, não com o sentido de frustrada intenção, mas como de obstinada ação. Ação que, longe de basear-se num pragmatismo medíocre, tem como substrato a própria ansia de nos tornarmos mais perfeitos.

É assim que interpretamos o CAOC. Ele é o espelho daquilo que pretendemos ser. E assim devemos torná-lo.

Seus êrros e cochilos — os quais nunca deixamos de criticar nessas colunas — são um pouco daquilo que temos em nós próprios de falta de compreensão e zelo. Porque um Centro Acadêmico é aquilo que nós somos.

Saudamos portanto a poeira de um comodismo ineficiente e realizemos com o Centro Acadêmico aquilo que desejamos para nós e para os outros em matéria de ser mais, ascender mais, significar mais, viver mais.

As diretorias passam, os nomes são esquecidos, mas a ação deixa frutos. Frutos de um dese-

jo, de um ideal. Rebuscamos um arquivo. Folheamos uma pasta. Encontramos nomes, como dissemos, esquecidos. Vamos lembrá-los. Eles significam muito. Foram eles que começaram: Ernesto de Souza Campos, Waldomiro Guilherme de Campos, Synésio Rocha, Sebastião Antunes, Odette de Santos Nora, Benjamin Reis, T. Ferreira Santos, T. Passos Cunha e Renato Lacerda.

Foram eles os fundadores do CAOC. E os continuadores? Seremos nós! Cumpre apenas trabalhar.



— Hum... mais um fecaloma!

COLEGA: entre seus familiares e conhecidos há alguém que pode se beneficiar com um anúncio em "O BISTURI". Consiga-o.

COMISSÃO DE FORMATURA

HOMENAGEADOS DE 1955

Os doutorandos de 1955 em sua última reunião, de 23 de setembro, elegeram para homenageados os seguintes professores e doutores: Alvaro de Freitas Armbrust, Antônio Dácio Franco do Amaral, Arnaldo Amado Ferreira, Cyro Camargo Nogueira, Domingos Andreucci, Geraldo Campos Freire, Ibanez de Carvalho, José Fernandes Pontes, José Oria, José Toledo de Mello, Luiz Caetano da Silva, Luiz Manino Bechelli, Luiz Venere Decourt, Orestes Rosseto, Procópio Bielik, Renato Locchi, Thales de Brito, Toshiasu Fujioka e Willian Saad Hosne.

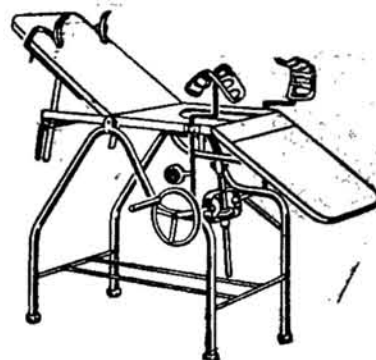
Foi também eleito o professor Gofredo da Silva Telles, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, que no ano passado auxiliou a turma na luta por um curso equiparado de Clínica Cirúrgica.

O paraninfo será eleito oportunamente entre um dos nomes acima citados.

FRANCISCO A. MARTINS LTDA.

MÓVEIS PARA MÉDICOS E HOSPITAIS

Fabricação Própria



MATERIAL CIRÚRGICO — IMPORTAÇÃO

Descontos para Estudantes

ESCRITÓRIO E SEÇÃO DE VENDAS:

Praça Patriarca, 26 — 1.º andar — Fone: 33-1416

Laboratório Clímax S/A

Rua Joaquim Távora, 541-780

FONES: { 70-3434
70-3625
70-3614
7-5183

SAO PAULO

Rua Evaristo da Veiga, 101

FONE: 42-3477

RIO DE JANEIRO

As próximas eleições do C. A. O. C.

Carlos de Souza Dias e Mario Cinelli respondem a um questionário de "O Bisturi" — Cinelli: "Faço um apêlo para que todos colegas votem" — Souza Dias: "Precisamos de um levantamento cívico, moral e intelectual"

No nosso microcosmo — a Faculdade — vemos refletidas todas as aspirações e embates que se travam por este mundo afora. Temos a mesma inércia acomodadora a vencer e grandes ideias a implantar. Temos os mesmos egoísmos a ultrapassar e alegrias a gozar. Vemos as mesmas reclamações e a falta de espírito de equipe a reinar. Tudo igual como lá fora.

Mas dentro de alguns dias este mundo dos acadêmicos de medicina será perturbado por eleições presidenciais — eu não dizia que tudo aqui é reflexo do que vai lá fora? — eleições com campanha discreta, sem altofalante e anúncio musicado.

"O Bisturi" não poderia ficar alheio a este importante ato de nossa vida acadêmica e procurando esclarecer os colegas formulou um questionário aos dois candidatos.

Acreditamos que qualquer que seja o vencedor, quem deve sair ganhando é o C. A. O. C. com a colaboração dos candidatos das duas chapas.

CINELLI RESPONDEU:

I) Porque V. se candidata à presidência do Centro?

1) Por vários motivos dos quais destaco:

1) Por uma evolução natural de quem trabalhou na Comissão de Torcida da Mac-Med; na Comissão Mac-Med, na 2.ª e 1.ª tesouraria do CAOC, em um Congresso da União Nacional dos Estudantes e que conhecendo os problemas do CAOC, apaixonou-se por resolve-los.

2) Para, após planejamento prévio, executar obras de máximo interesse.

3) Para conseguir a criação de um espírito universitário dentro de nossa Faculdade.

4) Para exercer dentro da U. E. E. uma política central, equidistante de grupos, norteadas pelos mais sãos princípios de engrandecimento do CAOC.

II) Como foram escolhidos os demais candidatos de sua chapa?

1) Escolhi os demais componentes da chapa que encabeço, baseado na sua comprovada capacidade de trabalho, na confiança que neles deposito e nas suas qualidades morais.

III) Qual a orientação que imprimirá a sua diretoria?

3) A orientação que pretendo imprimir à minha Diretoria será baseada no estudo aprofundado dos problemas do CAOC, seu planejamento de resolução e sua realização dentro dos limites das possibilidades.

Nossas diretrizes serão: Trabalho e ação

V) Quais os maiores problemas do C. A. O. C. e da F. M. U. S. P. a seu ver?

4) O Centro apresenta problemas de magna importância. Resumirei nos seguintes:

1) Casa do Estudante, havendo necessidade de se conseguir terreno, planta, orçamento-base, para depois pensar-se em realização.

2) Bar. A reforma pela atual Diretoria torna-lo á anatomicamente

mente lindo; precisaremos fazê-lo fisiologicamente formoso.

3) Clube Médico. Reforma total do estádio, problema êsse que deve ser resolvido em consonância com a AAAOC.

4) Congregação de alunos.

5) Criação de um espírito universitário, tão ausente de nossos estudantes.

A FMUSP apresenta também os seus problemas:

1) Desarmonia entre determinados Departamentos, o que resulta em prejuizo dos alunos, com um aproveitamento muito inferior ao desejado.

2) O funcionamento do H. C., nem sempre como um verdadeiro Hospital-Escola.

3) Determinados Departamentos em fase de franco estacionamento.

V) Quer abordar mais alguma?

5) Um tema que eu gostaria de abordar vem a ser o que se refere às eleições. Faço aqui um apêlo para que os colegas meditem, escolham o melhor candidato e votem todos, a fim de que o eleito, após uma luta franca e leal, possa representar a vontade dos colegas. Daremos assim uma demonstração de nosso amadurecimento eleitoral, de nosso interesse pelo CAOC, de nossa vontade de, dentro de uma batalha democrática, entregarmos a Diretoria do Centro àqueles que acreditamos, serão os melhores condutores dos seus destinos.

Ao mesmo tempo quero aproveitar o ensêjo para enviar aos componentes da chapa opositora nossos votos de felicidades.

São Paulo, 22 de setembro de 1955.

Mario Cinelli Junior

SOUZA DIAS NOS RESPONDE:

I) Porque V. se candidata à presidência do Centro?

Esta pergunta reflete bem as normas tradicionais em nossa Faculdade quanto as eleições para a diretoria do Centro. Um indivíduo resolve, por um motivo ou outro, ser o presidente; escolhe sete elementos que, a seu ver, gozam de popularidade entre os colegas, passa a apregoar aquele velho programa já estereotipado de realizações materiais e eis constituída uma chapa.

Um grupo de colegas tem se reunido, já há algum tempo, com a finalidade de debater problemas de ordem material e de princípios concernentes ao padrão atual de vida universitária em nosso meio, problemas êsses tratados como fundamentais. Abordá-los-ei resumidamente ao responder a quarta pergunta.

Ao se depararem êsses indivíduos com as eleições do Centro propuseram-se discutir sobre qual deveria ser sua posição diante desse fato tão importante. Considerando as possibilidades do CAOC diante das soluções dos problemas abordados, encontraram-se diante da contingência de lançar uma chapa para concorrer ao pleito.

Passou-se então a cogitar dos indivíduos que deveriam inte-

Conclui na 4.ª pág.

PRÓXIMO "O BISTURI"

Como já divulgamos, a cada mês letivo corresponderá um número de "O Bisturi".

Assim recebemos colaboração até 10 de outubro, para que o número desse mês possa circular entre 20 e 25 de outubro.

E lembramos: não discuta estérilmente: junte seus argumentos, forme sua opinião e exerça seu direito de levá-la publicamente aos colegas, nas colunas do seu jornal.

E aos que são atingidos por nossas críticas lembramos: quem cala consente.



Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ANO XXII || São Paulo — Setembro de 1955 || N.º 72

Noticiando e Comentando

— É êste o segundo "Bisturi" que sai neste ano. Para isso foi preciso que a Redação empregasse massa cinzenta, muita tinta, muito dinheiro, muita paciência e forceps. Sim, porque é difícil sair um jornal quando tão poucos colaboram e quando a maioria esquece de no meio em que vive há algo mais que os bancos dos departamentos e as distrações da sede do C. A. O. C. Quosque tandem...?

— Os colegas do 5.º e 6.º ano devem ter notado a demora, em relação às outras turmas, havida na entrega do "Bisturi" de Agosto. A razão... explicamos porque: Nem um dos colegas do 5.º e 6.º ano inicialmente soli-

citados para fazerem a entrega do jornal aos companheiros de turma, se prontificaram para tal. Graças à Deus, o mesmo não se deu nos anos inferiores. Finalmente um abnegado quintanista e um doutorando idem, se dispuseram a nos auxiliar, e com isso o jornal foi entregue àquelas duas turmas.

É verdadeiramente lamentável que apesar de 5 ou 6 anos de vida universitária ainda haja indivíduos que se neguem a cooperar no quadro do bem comum do qual são solidários, mesmo numa coisa tão simples como aquela a que foram solicitados.

Afinal, o "Bisturi" ainda é nosso, não?

— O prédio da Faculdade continua a sofrer reforma. As marteladas se sucedem por todos os cantos e o Prof. Lacaz vai e vem, agitando-se de andar em andar. Até já engaiolaram a Faculdade por fora. Dizem que é para mandá-la à Cidade Universitária...

— No H. C. a verba parece que está mais encolhida que tecido ordinário. É o que deduzimos do fato de terem agora os doentes de pagar as chapas e exames de que necessitam.

— Ainda continua a ser esperada a liberação da verba para construção do pavilhão de Virus e Riquétsias. Imaginem que certo colunista de um jornal de capital classificou tal verba como destinada a gastos supérfluos. Até parece piada.

— Continua a circular pelos (estagnados) canais competentes do Legislativo, o projeto Torloni, que dispõe sobre o desdobramento das vagas em nossa Faculdade.

Quais são as providências que o CAOC está tomando? E a Diretoria da Faculdade?

Estamos notando por parte dos colegas uma certa falta de orientação em relação a posições a tomar. Cumpre saber bem o que estamos querendo.

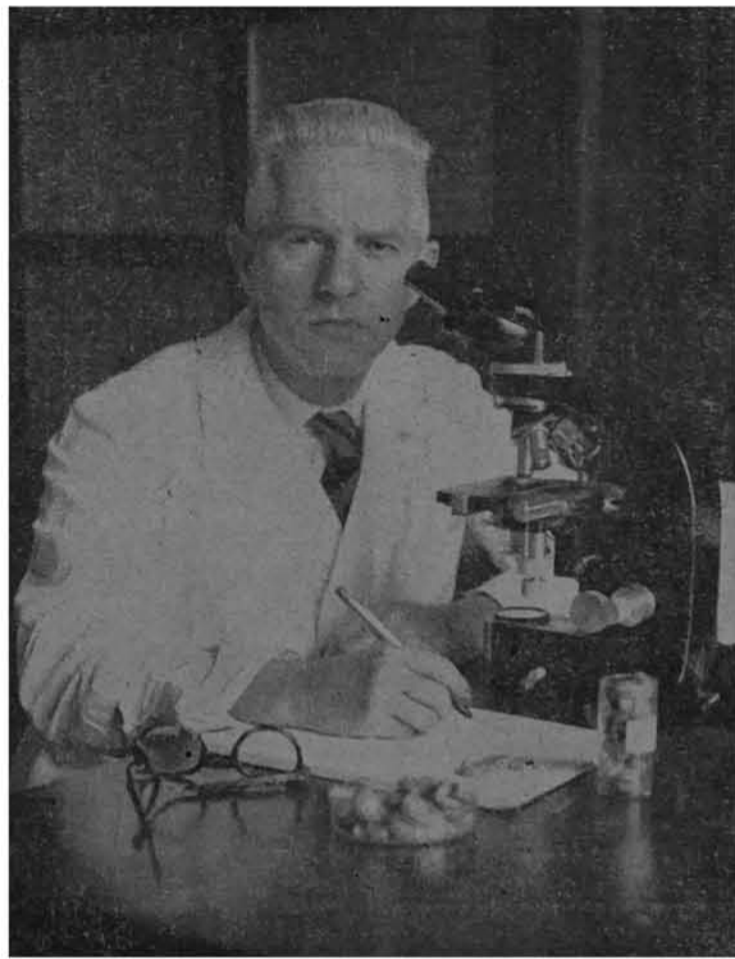
— Não é a primeira vez, nem será a última, que o assunto Congregação Acadêmica volta a ocupar nossas páginas.

Será ela mais um passo para solução dos nossos problemas.

A torcida organizada não cessa seus preparativos e parece que desta vez a história da conquista do título da Mac Med vai ser contada de maneira diferente da dos anos anteriores.

Enfim, sempre há esperanças de que pelo menos nossos netos vejam uma vitória da Caveira na Mac-Med.

A: eleições do Centro vem aí: quem será? Continuaremos? Renovaremos? Cabe a cada um decidir.



PROF. SAMUEL BARNSLEY PESSOA

HOMENAGEM (Leia na página 5)

Conn Therapeutics 1955: Cr\$ 560,00 * Best-Taylor - Physiology 1955: Cr\$ 552,00

Sr. Professor, Sr. Doutor, Sr. Acadêmico:

LIVROS MAIS BARATOS

Encyclopaedia Britânica do Brasil Publicações Ltda.

GRANDE ESTOQUE

CATALOGOS

CREDITO

Exposição e Vendas
Bar da F.M.U.S.P.
10:30 às 15 hs.

Idealização e orientação
por acadêmico de
Medicina

Bailey: Surgery of the heart: Cr\$ 1.150,00 * Goodman - Pharmacology - 1955: Cr\$ 805,00

Greenhill: Obstetrics - 1955: Cr\$ 644,00

Bauer: Differential Diagnosis: 1955: Cr\$ 690,00